

Apresentação

O Boletim Econômico Capixaba é uma publicação mensal do Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo (Ideies), entidade da Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e apresenta as principais análises e indicadores da economia brasileira e capixaba.

O objetivo do Boletim é reunir os últimos dados disponíveis para cada área. Assim, para algumas como produção física, comércio, serviços e crédito, a última informação refere-se a outubro de 2019. Para outras, como inflação, comércio exterior e finanças públicas, os números mais recentes são de novembro de 2019. Os dados apresentados são aqueles disponíveis até o dia 18/12/2019.

A publicação está dividida em sete seções, excepcionalmente sem a seção de mercado de trabalho, devido à data de divulgação antecipada desta edição de fim de ano do Boletim, sem tempo hábil para análise dos novos dados referentes ao assunto.

A primeira seção se alterna a cada mês, ora trazendo um **Assunto em Destaque**, ora um **Especialista Convidado**. Nesta edição, o assunto em destaque são as perspectivas econômicas para 2020.

A segunda seção – **Cenário Econômico** – mostra que a taxa Selic foi reduzida mais uma vez em dezembro, caindo para 4,50% a.a. Já a inflação acumulada em 12 meses até novembro chegou a 3,27% no Brasil e 2,41% para a Grande Vitória. Os resultados da atividade econômica para o 3º trimestre do ano revelaram que, no acumulado em quatro trimestres, o PIB brasileiro cresceu 1,0%, enquanto o PIB capixaba teve evolução de 0,5%.

Na terceira seção – **Desempenho Industrial** – os dados da produção física de outubro apontam que a indústria brasileira teve alta de 0,8% no mês, enquanto a capixaba caiu -8,1%. No acumulado em 12 meses até outubro, a indústria nacional registra desempenho negativo na produção física (-1,3%), enquanto no Espírito Santo a queda é de -11,2%.

A quarta seção – **Comércio Exterior** – indica que as balanças comerciais do Brasil e do Espírito Santo seguem superavitárias no acumulado do ano até novembro. A balança nacional

acumula superávit de US\$ 41,1 bilhões e a capixaba de US\$ 2,5 bilhões.

A quinta seção – **Crédito** – traz o saldo da carteira total no mês de outubro, com aumento de 0,3% para o país e de 0,5% para o estado, em relação a setembro. Na comparação anual contra outubro de 2018, o crédito nacional acumula alta de 6,3% e o capixaba tem aceleração de 7,9%.

A sexta seção – **Finanças Públicas Estaduais** – aborda os resultados da arrecadação e dos gastos do Governo do Estado. A receita total no acumulado do ano até outubro chegou a R\$ 17,6 bilhões, enquanto as despesas alcançaram R\$ 12,8 bilhões.

A última seção apresenta os **Comentários Finais**.

Além deste documento com as análises completas, o Ideies disponibiliza todos os gráficos e tabelas deste Boletim em formato de planilha, possibilitando uma nova forma de visualizar e interagir com os dados. Você pode baixar o arquivo em: http://bit.ly/DadosBEC_dezembro19.

Ótima leitura!

Seções

1. Assunto em Destaque – Perspectivas Econômicas para 2020	02
2. Cenário Econômico	06
3. Desempenho Industrial	11
4. Comércio Exterior	14
5. Crédito	18
6. Finanças Públicas Estaduais	23
7. Comentários Finais	28

1. Assunto em Destaque – Perspectivas econômicas para 2020

Com o encerramento de 2019 é importante fazer um breve relato dos principais acontecimentos econômicos e políticos deste ano e descrever quais são os cenários possíveis para 2020.

O ano de 2019 foi marcado pela deterioração das expectativas de crescimento, o que levou a constantes revisões das projeções de crescimento mundial e brasileiro ao longo do ano.

A perspectiva para o crescimento global se mostrou muito mais frágil do que se esperava no início do ano. De acordo com o FMI¹ e a OCDE², a perda de dinamismo na economia mundial pode ser explicada, principalmente, pelo acirramento da disputa comercial entre a China e os Estados Unidos, que tem provocado: retração nos investimentos; redução das importações chinesas; queda na produção industrial, com destaque para a recessão vivenciada pela indústria da Alemanha; e desaceleração do comércio mundial.

Os fatores negativos apontados foram contrabalanceados pela flexibilização da política monetária em alguns países e pela ampliação do consumo das famílias. O aumento no PIB mundial em 2019 está projetado em torno de 2,9% a 3,0%, apontando para uma desaceleração do crescimento global quando comparado com 2018 (3,5%).

Tabela 1 – Projeções mais recentes para o crescimento do PIB mundial e de regiões – 2019 e 2020 em %

Região	OCDE		FMI	
	2019	2020	2019	2020
Mundo	2,9	2,9	3,0	3,4
EUA	2,3	2,0	2,4	2,1
Área do Euro	1,2	1,1	1,1	1,4
China	6,2	5,7	5,9	6,0
Índia	5,8	6,2	8,1	5,8
Brasil	0,8	1,7	0,9	2,0

Fonte: OCDE E FMI

Elaboração: Ideies / Findes

Para o Brasil, estima-se uma expansão entre 0,8% a 1,3% no PIB de 2019³ (ver tabela 2), influenciada pelo cenário macroeconômico atual do país: inflação abaixo do centro da meta; taxa básica de juros baixas, atingindo patamares mínimos históricos; taxa de câmbio depreciada; e elevada capacidade ociosa.

Tabela 2 – Estimativas para o crescimento do PIB brasileiro em 2019 – em %

Fonte	2019
OCDE	0,80
FMI	0,90
Secretaria do Tesouro Nacional	0,87
IPEA	1,10
LCA Consultores	1,13
FOCUS	1,12
FGV IBRE	1,20
IBGE	1,30

Fonte: OCDE; FMI; STN; FGV; IPEA; FOCUS (16/12/2019);

LCA Consultores; IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

Ressalta-se que o crescimento do Brasil ao longo de 2019 tem se mostrado lento. Entre os motivos, destaca-se a perda de dinamismo da indústria nacional, que foi impactada: pela redução da produção na atividade extrativa provocada pelo rompimento da barragem da Vale S.A em Minas Gerais; pela crise da Argentina, que culminou na redução de suas importações de produtos manufaturados brasileiros; e pelo enfraquecimento do comércio externo, que resultou na queda das exportações de insumos industriais para a China.

¹ Para maiores informações acesse: <https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2019/10/01/world-economic-outlook-october-2019>.

² Análise disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/sites/9b89401b-en/index.html?itemId=/content/publication/9b89401b-en>.

³ Algumas das estimativas do PIB foram revisadas devido ao resultado acima do esperado para esse indicador no 3º trimestre de 2019 (0,6% em relação do trimestre anterior). O crescimento nesses três meses foi puxado pelo consumo das famílias, reflexo da melhora no mercado de trabalho e da liberação do FGTS.

Em relação à economia brasileira, influenciaram positivamente as expectativas a aprovação da reforma da previdência⁴, a medida provisória da “liberdade econômica”, o novo marco regulatório do gás natural e o anúncio de uma agenda de reformas (emergencial; pacto federativo; fundos públicos; tributária; e marco legal do saneamento básico) por parte do Ministério da Economia. Os desdobramentos dessas medidas e reformas continuarão a influenciar o desempenho do país em 2020. Como contraponto, houve dificuldade na construção da base política do governo federal e alguma perda de popularidade em comparação ao início de 2019.

Em relação a política fiscal do país, as projeções apontam para um déficit primário de -1,1% do PIB em 2019, abaixo da meta fixada pelo governo federal (-1,8% do PIB).

Esse resultado foi influenciado pelo aumento da arrecadação e pelos cortes de despesas realizados pelo Ministério da Economia.

A Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) deve atingir 78,6% do PIB em 2019, abaixo das projeções realizadas no início do ano (82,4% do PIB). Os principais aspectos que auxiliaram no controle dessa dívida foram: o pagamento de R\$ 123 bilhões pelo BNDES ao Tesouro Nacional, sendo R\$ 100 bilhões realizadas de forma antecipada⁵; e a redução na taxa básica de juros (de 6,5% a.a em janeiro para 4,5% a.a ao final dezembro).

Para o Espírito Santo, a LCA Consultoria estima um PIB próximo a zero em 2019.

A indústria é a principal influenciadora para a redução da atividade econômica do estado. Esse setor sofre com a

queda na produção física de petróleo, minério de ferro, celulose e produtos de papel, metalurgia e produtos alimentícios. Em contrapartida, os setores de comércio e serviços apresentaram expansão no volume de vendas no acumulado de janeiro a outubro de 2019.

Neste ano, o Espírito Santo apresenta melhora em seu mercado de trabalho. Desde o primeiro trimestre do ano, a taxa de desocupação do estado apresentou uma trajetória de redução, alcançando o percentual de 10,6% da força de trabalho nos meses de julho a setembro⁶. Este resultado foi menor que a taxa registrada pelo país (11,8%). Em relação aos empregos formais, o CAGED registrou um aumento de 3,2% na quantidade de vagas celetistas no Espírito Santo no acumulado de janeiro a novembro deste ano⁷.

Outro resultado positivo para a economia capixaba foi o crescimento de 3,6% nas receitas de ICMS do estado no período de janeiro a novembro de 2019. Ainda restando a contabilização das receitas do último mês para o fechamento do ano, o governo estadual já arrecadou toda a sua receita de ICMS prevista na Lei Orçamentária de 2019.

Para 2020, as projeções de crescimento econômico globais, brasileiras e para o estado do Espírito Santo estão mais otimistas. Entretanto, persistem as incertezas sobre o cenário macroeconômico e geopolítico no próximo ano, principalmente, em nível internacional.

As estimativas do PIB mundial para o próximo ano estão variando de 2,9% a 3,4%. Espera-se que em 2020 ocorram medidas de estímulo na China, uma postura mais acomodatória dos bancos centrais e a retomada gradual da produção industrial na Europa. É previsto que a média da inflação no mundo permanecerá moderada e que ocorrerá uma leve melhora no comércio internacional.

⁴ Segundo a previsão do Ministério da Economia, essa reforma poderá levar a uma economia de R\$ 1,3 trilhões em dez anos. Essa projeção considera a economia decorrente da Emenda Constitucional 103/2019, da reestruturação da carreira e do Sistema de Proteção Social das Forças Armadas (Projeto de Lei 1645/2019), das medidas de combate a fraudes (Lei 13.846/2019) e da racionalização dos processos judiciais envolvendo temas previdenciários (Lei 13.876/2019). Para maiores informações, acesse: <http://www.previdencia.gov.br/2019/12/nova-previdencia-tera-impacto-de-r-41-trilhoes-em-20-anos/>

⁵ Para maiores informações acesse: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/bndes-realiza-pre-pagamento-de-30-bilhoes-ao-tesouro>

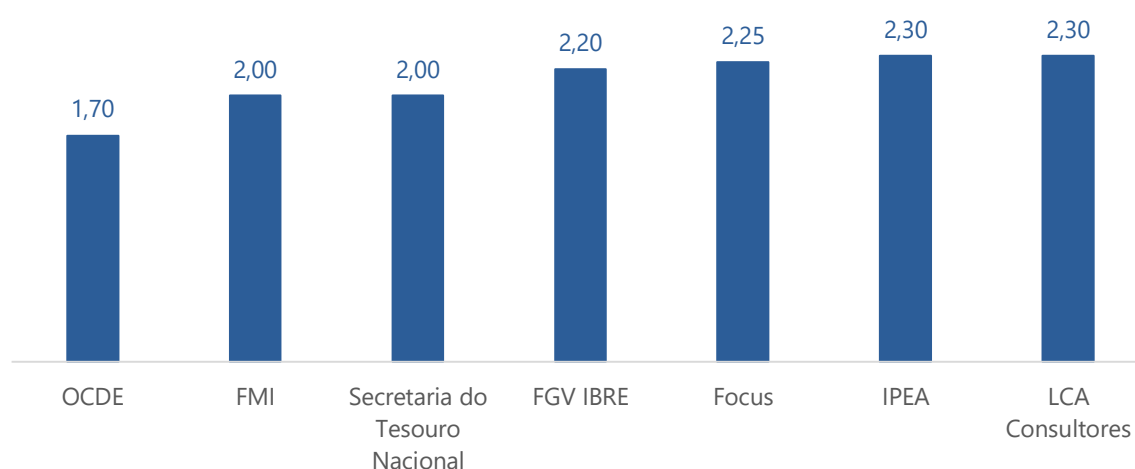
⁶ Último dado disponibilizado pelo IBGE até a data dessa edição do Boletim Econômico Capixaba.

⁷ Última informação disponibilizada pelo Ministério da Economia até a data dessa edição do Boletim Econômico Capixaba.

O crescimento econômico mundial poderá ser menor caso os riscos negativos se materializem ao longo do próximo ano. O principal deles é a escalada das restrições comerciais entre os EUA e a China⁸. Outros pontos de atenção estão relacionados à ocorrência do *Brexit*⁹ sem acordo, à consolidação de um crescimento chinês abaixo do esperado pelo mercado e à intensificação dos conflitos geopolíticos existentes.

As incertezas internacionais, aprofundadas pela crise da Argentina, poderão travar a continuação da recuperação econômica do Brasil em 2020. Para o país, estima-se que o PIB cresça em torno de 1,7% a 2,3% no próximo ano.

Gráfico 1 – Estimativas mais recentes para o crescimento do PIB brasileiro em 2020 – em %



Fonte: OCDE; FMI; STN; FGV; IPEA; FOCUS (16/12/19); LCA Consultores
Elaboração: Ideies / Findes

Os principais fatores internos para a expansão econômica no país serão a taxa básica de juros reduzida, estimada em torno de 4,25% a 5,00% até o final de 2020, e a retomada do crédito privado. Para o dólar, projeta-se a taxa de câmbio em torno de R\$ 3,95 a R\$ 4,10 ao final do período.

As projeções do PIB brasileiro também levam em consideração as expectativas de melhora na liquidez e de expansão no consumo das famílias. Em relação ao mercado de trabalho, a taxa de desemprego (12,2%¹⁰) reduzirá ao longo de 2020, influenciada pela expansão das vagas informais, mas deverá continuar em um patamar elevado. A estimativa de média anual, feita pela FGV, é de 11,8%.

A questão fiscal permanece como um desafio para o país. O déficit continua a ser impulsionado por itens de despesas obrigatórias, incluindo salários, pensões e outros benefícios da seguridade social. Espera-se que o déficit primário corresponda a 1,1% do PIB em 2020.

A OCDE aponta que garantir a sustentabilidade fiscal e o cumprimento das regras fiscais (regra de ouro e teto dos gastos públicos) exigirá ajustes adicionais nos gastos obrigatórios.

⁸ Apesar de um 2019 marcado por tensões, em dezembro houve avanços nas tratativas entre americanos e chineses. Veja mais em: <https://exame.abril.com.br/economia/o-que-se-sabe-ou-nao-sobre-a-fase-1-do-acordo-entre-eua-e-china/>

⁹ A saída do Reino Unido da União Europeia é apelidada de *Brexit*. Escolhido primeiro-ministro em julho deste ano, o conservador Boris Johnson tinha a consolidação do *Brexit* como principal bandeira. No último dia 12 de dezembro, o Partido Conservador obteve uma vitória expressiva nas eleições parlamentares, conquistando 365 cadeiras, o que permitirá formar maioria sem necessidade de fazer coalizões com outros partidos. Desta forma, espera-se a concretização do *Brexit* dentro do prazo anteriormente estipulado (31 de janeiro de 2020).

¹⁰ Média anual até o 3º trimestre de 2019.

Tabela 3 - Estimativas de variáveis macroeconômicas para o Brasil em 2020

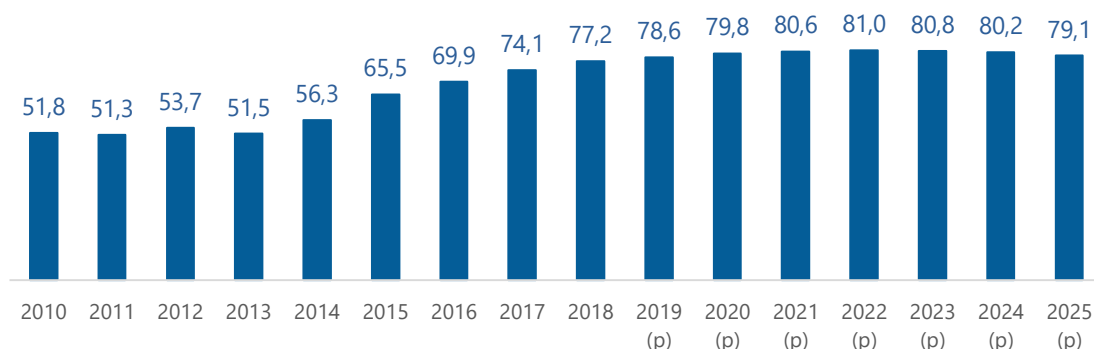
Fonte	IPCA (%)	Câmbio (R\$)	Selic - final do período (% a.a)
Tesouro Nacional	3,73	3,95	-
IPEA	3,76	4,10	4,25
LCA Consultores	3,38	4,00	4,25
FOCUS	3,60	4,10	4,50

Fonte: STN; IPEA; LCA Consultores e Focus

Elaboração: Ideies / Findes

O endividamento do governo federal continuará a se elevar no próximo ano. Estima-se que Dívida Bruta do Governo Geral alcance entre 79,8% a 81,7% do PIB e a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) atinja um percentual em torno de 58,3% a 60,4% do PIB. A manutenção da taxa de juros em um patamar baixo auxiliará no controle da dívida em 2020. De acordo com a LCA Consultoria, espera-se que, após alcançar um pico de 81,0% em 2022, passe a haver uma reversão da trajetória de alta na DBGG, a partir da realização de resultados primários positivos (gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução da Dívida Bruta do Governo Geral (% do PIB)



Nota: (p) significa projeção

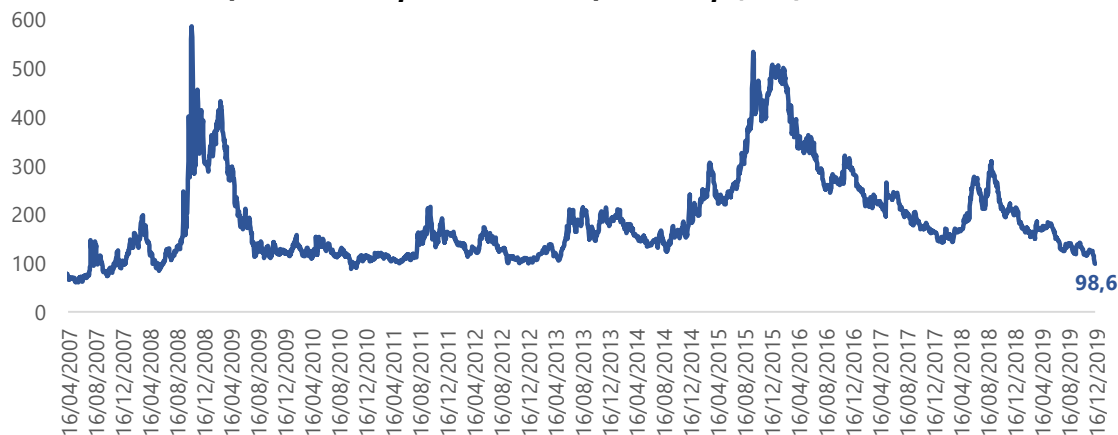
Fonte: LCA Consultores

Elaboração: Ideies/ Findes

A perspectiva de estabilização no crescimento da dívida e a observação de efetivas melhoras nos indicadores fiscais ajudaram a levar o risco-país, medido pela pontuação do Credit Default Swap (CDS) de cinco anos, para o menor patamar desde 2010. No último dia 16 de dezembro o CDS chegou à casa dos 98 pontos. Também nessa linha, no dia 11 de dezembro a Standard & Poor's (S&P), uma das três

principais agências de classificação de risco do mundo já havia mudado a perspectiva da nota de crédito do Brasil de estável para positiva, reacendendo a expectativa de melhoria no rating soberano do país, que no médio prazo pode culminar na recuperação do grau de investimento, perdido em 2015 ¹¹.

Gráfico 3 - Risco-país - Credit Default Swap (CDS) de 5 anos



Fonte: LCA Consultores

Elaboração: Ideies / Findes

¹¹ Para mais reflexões sobre a trajetória e a sustentabilidade da dívida pública, bem como sobre o risco-país e as perspectivas de recuperação do grau de investimento, ver entrevista do Secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/12/18/trajetoria-da-divida-permite-almejar-grau-de-investimento-diz-mansueto.ghtml>

A possibilidade de não concretização da agenda de reformas anunciadas pelo governo (emergencial; pacto federativo; fundos públicos; e tributária) se configura como um risco para o desempenho econômico do Brasil em 2020. Observa-se que essa é uma agenda densa, com reformas importantes e complexas, que demandarão muita articulação e compatibilização de interesses difusos. O cenário se torna ainda mais desafiador levando-se em conta que no próximo ano haverá eleição municipal, o que afeta o ritmo de trabalho do Congresso Nacional, especialmente a partir do segundo semestre.

Para o Espírito Santo, a LCA Consultores estima um crescimento de 5,2% do PIB em 2020.

O desempenho econômico positivo no estado se dará devido à baixa base de comparação em relação a 2019 e pela alta da atividade extrativa. A expansão deste setor

será impulsionada pela possível reativação da Samarco que, de acordo como o cronograma anunciado pela empresa, voltará a operar no final do ano que vem. Essa empresa, até a sua paralisação em 2015, era uma importante fonte de emprego, renda e arrecadação fiscal no estado e impulsionava a economia local por meio da sua demanda por bens industriais e serviços.

Como o Espírito Santo possui um grau de abertura mais elevado e é um grande exportador de commodities, a sua economia tende a ser mais vulnerável aos acontecimentos no cenário externo. Por isso, um avanço positivo nas tratativas do acordo comercial entre EUA e China poderá trazer mais tranquilidade ao mercado internacional e beneficiar o crescimento da economia capixaba.

2. Cenário Econômico

Na reunião nos dias 10 e 11 de dezembro, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) reduziu a taxa básica de juros da economia em 0,5 p.p., por unanimidade. Renovada a mínima histórica, a Selic encerra o ano de 2019 no patamar de 4,50% a.a.

Em comunicado, o Copom reconheceu o processo de recuperação da economia nacional a partir do segundo trimestre deste ano, e supôs o seguimento gradual deste processo. Sobre o cenário externo, o Comitê avaliou o contexto de desaceleração econômica mundial e inflação abaixo das metas¹².

A decisão do Copom ainda levou em consideração o

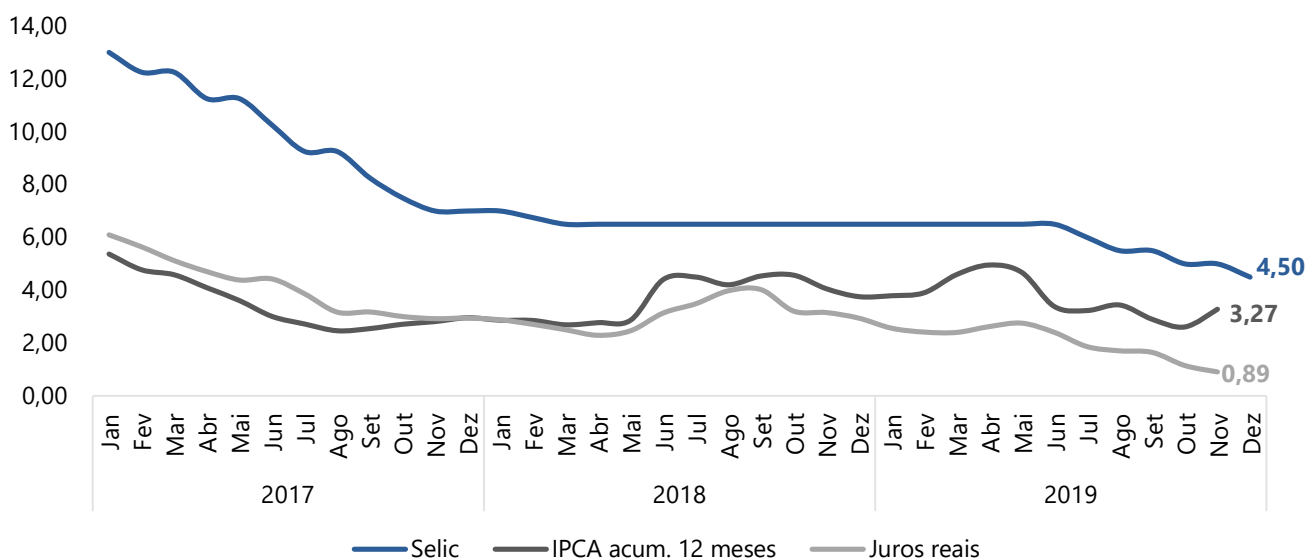
horizonte da economia brasileira em 2020, visando a convergência da inflação para a meta de 4,0%¹³. Entretanto, para a condução da política monetária, reconheceu-se a necessidade de continuação da agenda de reformas, da evolução da atividade econômica e das expectativas de inflação.

De acordo com o Relatório Focus, as expectativas do mercado para a taxa de juros de 2020 continua em 4,50%. A projeção da inflação para 2019 passou de 3,84% na semana passada para 3,86% nesta semana, enquanto as expectativas para 2020 e 2021 se mantiveram em 3,60% e 3,75%, respectivamente. Em relação ao PIB, a expectativa para 2019 aumentou de 1,10% para 1,12%, e para 2020 passou de 2,24% para 2,25%.

¹² Também no dia 11 de dezembro, o Banco Central Americano, o Federal Reserve (Fed), decidiu continuar com a taxa de juros americana no intervalo de 1,50%-1,75%, após três reduções consecutivas. O Fed julgou este patamar apropriado para manter a inflação próximo à meta de 2,0%, bem como sustentar a expansão da atividade econômica e fortalecer o mercado de trabalho.

¹³ Para 2020, o intervalo de tolerância da meta de inflação será mantido em 1,50 p.p., podendo variar entre 2,50% e 5,50%.

Gráfico 4 - Evolução da Selic, IPCA acumulado em 12 meses e Juros Reais (%)



Fonte: Banco Central do Brasil; IBGE; LCA
Elaboração: Ideies / Findes

No acumulado em 12 meses até novembro, a inflação medida pelo IPCA está em 3,27%, acima da registrada em outubro (2,54%), porém, abaixo do centro da meta para 2019 (4,25%)¹⁴.

Nesta base de comparação, os preços administrados cresceram 5,18%, puxados pelos jogos de azar (24,35%)¹⁵, e pela energia elétrica residencial (7,51%). Os preços livres aumentaram 2,94%, influenciados, principalmente, pela alta das carnes (14,43%).

Na passagem de outubro para novembro, o IPCA cresceu 0,51%, acima do verificado em outubro (0,10%). Esta alta foi influenciada, basicamente, pelos grupos Alimentação e bebidas (0,72%), Habitação (0,71%) e Despesas pessoais (1,24%).

Tabela 4 - Variação (%) do IPCA – novembro de 2019

Período	Brasil	RMGV
Índice Mensal	0,51	0,39
Preços Livres	0,35	0,16
Preços Administrados	0,97	1,03
Acumulado no Ano	3,12	2,42
Preços Livres	2,41	1,87
Preços Administrados	5,18	3,98
Acumulado em 12 meses	3,27	2,41
Preços Livres	2,94	2,55
Preços Administrados	4,24	2,07

Fonte: IBGE / Ideies
Elaboração: Ideies / Findes

Na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), a inflação ficou em 2,41% no acumulado em 12 meses, acima da registrada em outubro (1,71%). Neste período, os preços livres aumentaram 2,55%, tendo sido influenciados, assim como ocorreu para o Brasil, pela alta das carnes (13,15%).

Também no acumulado em 12 meses até novembro, após deflação de -0,34% em outubro, os preços administrados subiram 2,07%, revertendo a trajetória decrescente iniciada em abril de 2019. Os principais itens que puxaram esta alta foram os jogos de azar (24,35%), o ônibus urbano (10,51%) e o plano de saúde (8,45%).

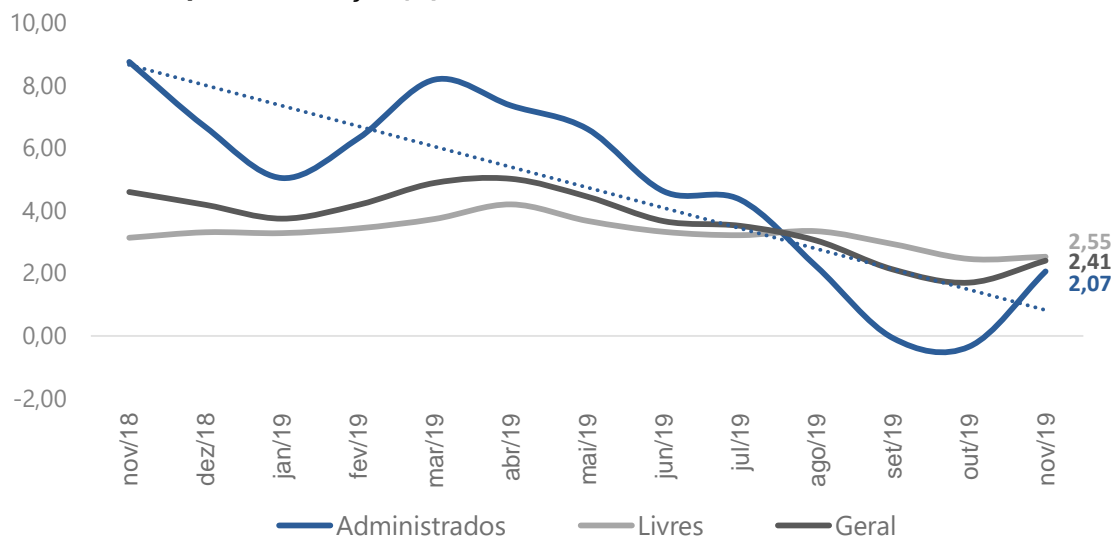
¹⁴ Para este ano, o intervalo de tolerância da meta de inflação está entre 2,75% e 5,75%.

¹⁵ No dia 31 de outubro, o Governo autorizou a Caixa Econômica Federal a aumentar os preços dos jogos nas loterias nacionais. A partir do dia 10 de novembro, os novos preços entraram em vigor. De acordo com o IBGE, os preços das loterias federais sofreram ajustes de 40% a 66%.

Na passagem de outubro para novembro, o IPCA da RMGV cresceu 0,39%. Além dos jogos de azar (24,35%) e das carnes (6,31%), a energia elétrica (3,92%) também contribuiu para a

alta dos preços em novembro. A bandeira tarifária da energia elétrica passou de amarela em outubro para vermelha I em novembro, aumentando o custo do kw/h¹⁶.

Gráfico 5 - Variação (%) acumulada em 12 meses do IPCA da RMGV



Fonte: IBGE / Ideies
Elaboração: Ideies / Findes

Em relação à atividade econômica e de acordo com os dados divulgados pelo IBGE no dia 03 de dezembro, o PIB do Brasil acumulou alta de 1,0% nos quatro últimos trimestres encerrados em setembro, em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

No terceiro trimestre de 2019, o PIB nacional cresceu 0,6% em relação ao segundo trimestre, com ajuste sazonal. Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 1,84 trilhão no terceiro trimestre.

Pela ótica da despesa, o crescimento do PIB foi impulsionado pela Formação Bruta de Capital Fixo (2,0%), ou seja, pelos investimentos, e pelo Consumo das Famílias (0,8%). Já pela ótica da produção, a agropecuária (1,3%), a indústria (0,8%) e os serviços (0,4%) agregaram valor à economia nacional nesta base de comparação.

De acordo com o Valor Econômico¹⁷, este resultado trimestral superou as expectativas dos analistas, que estavam estimadas em 0,4%. A maioria das expectativas para o crescimento anual de 2019 e de 2020 foram elevadas, previstas para algo em torno de 1,0% para este ano e perto dos 2,0% para o próximo ano.

Tabela 5 - Variações do PIB trimestral – Espírito Santo e Brasil

Indicadores Trimestrais	3º trim. 2019 / 2ºtrim. 2019 ¹	3º trim. 2019 / 3ºtrim. 2018	Últimos 4 trim. / 4 trim. anteriores	Acumulado ao longo do ano
PIB Brasil (%)	0,6	1,2	1,0	1,0
PIB ES (%)	-1,8	0,0	0,5	0,0

¹ Valores com ajuste sazonal
Fonte: IBGE; IJSN
Elaboração: Ideies / Findes

¹⁶ As bandeiras tarifárias que constam nas contas de luz dos brasileiros são definidas pela Aneel. Seguindo as cores do semáforo, estas bandeiras representam os custos advindos da geração de energia elétrica, e que serão repassados ao consumidor final, independentemente do consumo individual.

¹⁷ Veja reportagem completa em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/12/04/consumo-das-familias-e-investimento-puxam-pib.ghtml>

Para o Espírito Santo, a alta do PIB foi de 0,5% nos quatro últimos trimestres encerrados em setembro. Nesta base de comparação, o PIB totalizou R\$ 123,6 bilhões, segundo os dados divulgados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) no dia 18 de dezembro.

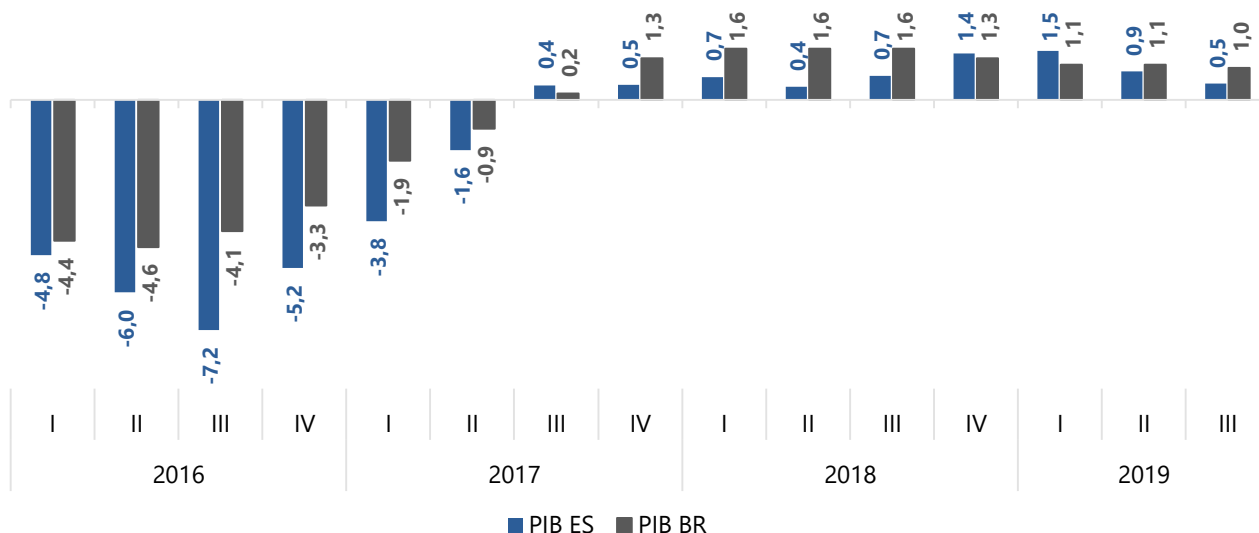
Este resultado ficou abaixo dos registrados no primeiro (1,5%) e no segundo (0,9%) trimestres, indicando desaceleração do PIB capixaba no acumulado em 12 meses.

No terceiro trimestre de 2019, o PIB estadual caiu -1,8% em relação ao segundo trimestre, com ajuste sazonal. Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 31,1 bilhões no terceiro trimestre.

Nesta base de comparação, o PIB capixaba apresentou a primeira variação negativa após três trimestres de altas consecutivas.

O PIB do Espírito Santo apresentou desempenho inferior ao PIB do Brasil em todas as bases de comparação.

Gráfico 6 - Variação (%) acumulada em 4 trimestres – PIB Espírito Santo e Brasil



Fonte: IBGE; IJSN
Elaboração: Ideies / Findes

As pesquisas mensais do IBGE apontaram desempenho positivo dos setores de comércio e serviços no Brasil. O volume de vendas no comércio varejista aumentou 1,8% no acumulado em 12 meses até outubro, e o setor de serviços subiu 0,8%, mantendo a trajetória de recuperação iniciada em janeiro. Por sua vez, o setor industrial nacional caiu -1,3% nesta base de comparação.

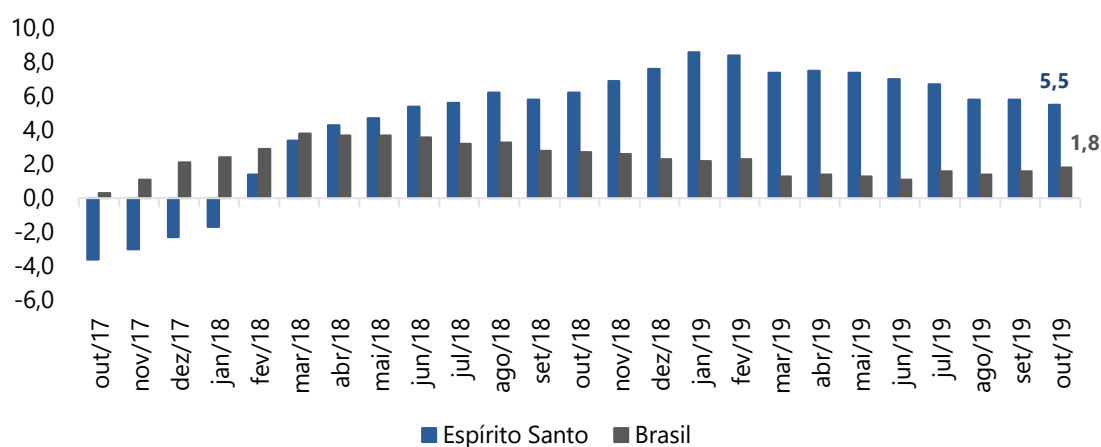
No Espírito Santo, o volume de vendas no comércio aumentou 5,5% no acumulado em 12 meses até outubro, enquanto o setor de serviços não apresentou variações neste período. Vale destacar que o comércio varejista capixaba apresenta desempenho superior ao brasileiro, enquanto o setor de serviços estadual não acompanhou a recuperação verificada nacionalmente. Seguindo a mesma base de

comparação, o setor industrial do Espírito Santo caiu -11,2%.

De acordo com o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), no acumulado em 12 meses até outubro, a atividade econômica nacional cresceu 0,95% em relação ao mesmo período do ano passado. Na passagem de setembro para outubro, o IBC-Br aumentou 0,17%, indicando início do quarto trimestre com desempenho positivo da atividade econômica nacional.

Ao contrário do Brasil, o indicador de atividade econômica do Espírito Santo caiu em todas as bases de comparação. O IBCR do Espírito Santo reduziu -0,87% no acumulado em 12 meses até outubro, e -0,73% na variação mensal.

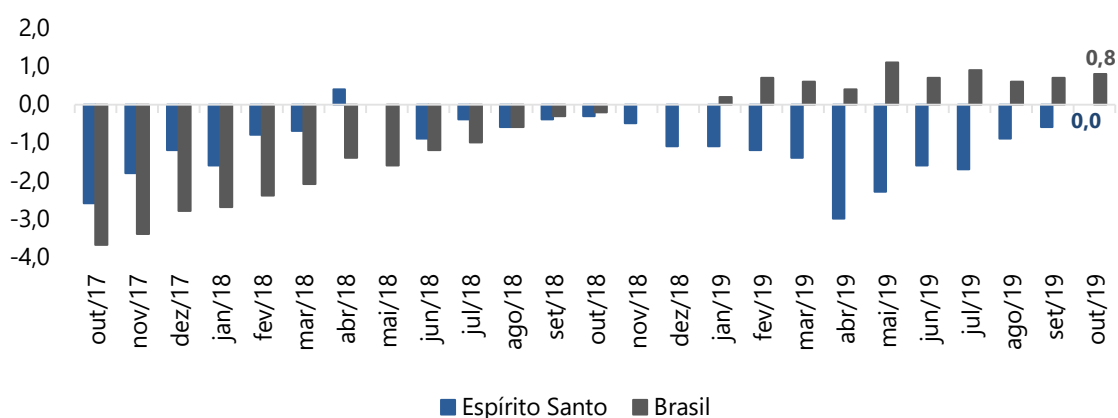
Gráfico 7 - Volume de vendas no comércio varejista - Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 8 - Volume de serviços - Variação (%) acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

Tabela 6 - Indicadores Econômicos (variações %)

Indicadores Mensais	Out 2019 / Set 2019 ¹	Out 2019 / Out 2018	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Índice de atividade econômica (IBC-BR)	0,17	2,13	0,96	0,95
Índice de atividade econômica regional ES	-0,73	-2,27	-0,25	-0,87
Produção Física da Indústria (PIM-PF) Brasil	0,8	1,0	-1,1	-1,3
Produção Física da Indústria (PIM-PF) ES	-8,1	-22,5	-14,0	-11,2
Volume de vendas do comércio (PMC) Brasil	0,1	4,2	1,6	1,8
Volume de vendas do comércio (PMC) ES	0,1	5,2	5,0	5,5
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - Brasil	0,8	5,6	3,8	3,8
Volume de vendas do comércio varejista ampliado ² - ES	2,2	9,7	5,2	6,0
Volume de vendas de serviço (PMS) - Brasil	0,8	2,7	0,8	0,8
Volume de vendas de serviço (PMS) - ES	3,3	6,6	0,9	0,0

¹ Valores com ajuste sazonal

² Comércio Varejista Ampliado, que abrange os segmentos Veículos, Motos e Peças; Material para Construção e Varejo Restrito

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

Elaboração: Ideies / Findes

3. Desempenho Industrial

No acumulado em 12 meses até outubro, a produção física da indústria nacional reduziu -1,3% em comparação com o mesmo período do ano passado. Com queda mais intensa, a indústria extrativa recuou -7,4%, enquanto a indústria de transformação caiu -0,4%.

De janeiro a outubro, a indústria nacional caiu -1,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Esta queda foi influenciada pela redução de -9,5% da indústria extrativa, já que a indústria de transformação permaneceu praticamente estável com variação de 0,1%¹⁸.

A indústria extrativa reflete a redução na produção de minério de ferro, impactada pela paralisação das minas no início do ano em Minas Gerais.

No dia 02 de dezembro, a empresa Vale S.A. anunciou¹⁹ que a usina de Brucutu irá operar com 40% da sua capacidade por até dois meses. Como consequência, estimou-se uma redução de 1,5 milhão de tonelada na produção mensal de minério de ferro. Esta suspensão não

afetará a quantidade de vendas desse produto neste ano (307 – 312 Mt) e nem no quarto trimestre (83 - 88 Mt). Para o primeiro trimestre de 2020, a quantidade estimada está entre 68 e 73 Mt.

Em relação a setembro, a indústria brasileira cresceu 0,8%, puxada pela indústria de transformação que também cresceu 0,8% e superou a queda de -1,1% da indústria extrativa (séries com ajuste sazonal). Com este resultado, a indústria registra o terceiro crescimento consecutivo na variação mensal.

Destaque nesta base comparação, os bens de consumo aumentaram 1,0%, impactados tanto pelos bens de consumo duráveis (1,3%) quanto pelos semi e não duráveis (1,0%). Entre as atividades com as maiores influências estão os produtos farmoquímicos e farmacêuticos (11,2%) e os produtos alimentícios (3,4%). O setor nacional de alimentos foi impactado positivamente pela alta demanda chinesa por carnes, devido à epidemia de peste suína africana na China que reduziu a oferta do produto chinês, e também pelo aumento de produção de açúcar e de bebidas.

Tabela 7 - Variação (%) da Produção Industrial, Brasil - outubro 2019

	Out.2019 / Set.2019*	Out.2019 / Out.2018	Acumulada no ano	Acumulada nos últimos 12 meses
Indústria geral	0,8	1,0	-1,1	-1,3
Indústrias extrativas	-1,1	-7,3	-9,5	-7,4
Indústrias de transformação	0,8	2,2	0,1	-0,4
Bens de Capital	-0,3	-2,9	0,4	0,2
Bens Intermediários	0,3	0,1	-2,2	-2,2
Bens de Consumo	1,0	4,1	1,1	0,5
Bens de consumo duráveis	1,3	6,9	2,2	0,6
Bens de consumo semiduráveis e não duráveis	1,0	3,3	0,7	0,4

(*) Dados com ajuste sazonal
Fonte: PIM-PF / IBGE
Elaboração: Ideies / Findes

¹⁸ A indústria extrativa possui peso de, aproximadamente, 13% sobre a composição da taxa de crescimento da indústria, e a indústria de transformação pondera 87%.

¹⁹ Veja mais em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/press-releases/Paginas/Vale-informa-sobre-Brucutu.aspx>

Em outubro, a produção física da indústria do Espírito Santo caiu em todas as bases de comparação, e o estado apresentou o pior desempenho entre aqueles pesquisados pelo IBGE.

No acumulado em 12 meses até outubro, a indústria capixaba reduziu -11,2%, influenciada tanto pela indústria extrativa (-14,5%) quanto pela indústria de transformação (-7,9%).

Nesta base de comparação, a redução nas produções de óleos bruto de petróleo e gás natural, e de minério de ferro pelotizado impactaram a indústria extrativa. Por sua vez, a indústria de transformação foi pressionada pelas quedas de -29,1% na fabricação de papel e celulose, de -6,4% no setor metalúrgico e de -3,7% na fabricação de produtos alimentícios.

A queda no preço internacional da celulose, principalmente da fibra curta, levou o setor mundial de papel e celulose a reduzir o nível de produção e a operar as vendas a partir dos elevados níveis de estoques, ao longo de 2019.

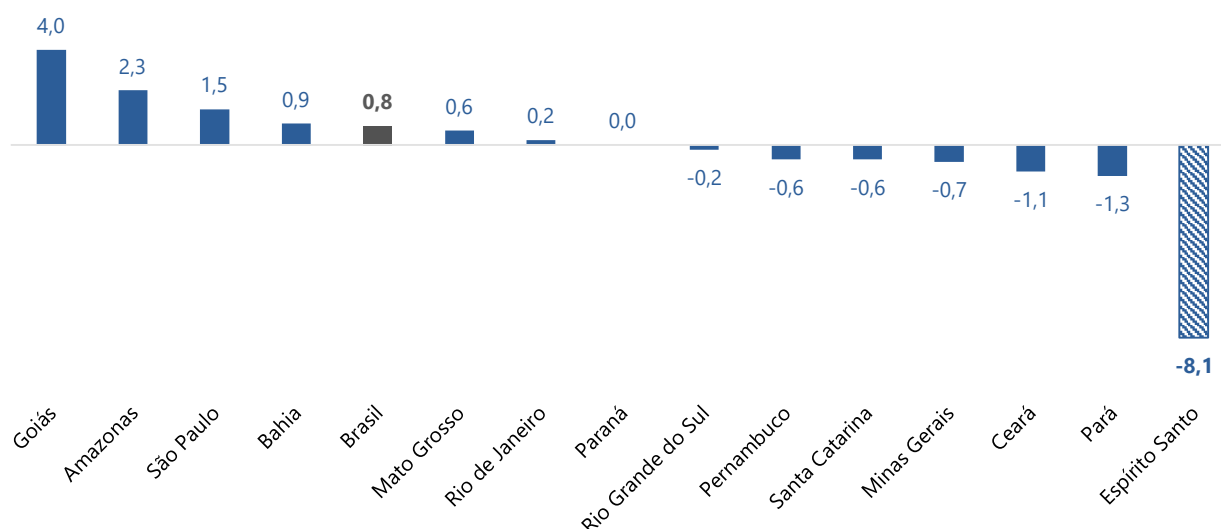
Para o próximo ano, a expectativa dos analistas²⁰ é de que as empresas continuem a operar seus estoques em detrimento do aumento da produção, visando uma recuperação gradual do setor em 2020.

Na passagem de setembro para outubro, a indústria do Espírito Santo retraiu -8,1%, eliminando a alta de 3,3% registrada em setembro. Nesta variação mensal, a indústria extrativa caiu -11,7% e a indústria de transformação -3,8%.

O único setor industrial capixaba com variação positiva em todas as bases de comparação é o de produtos de minerais não metálicos. O melhor desempenho desse setor foi na variação de 10,3% de janeiro a outubro em relação ao mesmo período do ano passado.

Este resultado está associado ao aumento da produção de ladrilho, placas e azulejos de cerâmica, de cimentos "Portland" e de massa de concreto.

Gráfico 9 - Variação (%) mensal* da produção industrial das grandes regiões pesquisadas – outubro 2019



(*) Dados com ajuste sazonal
Fonte: PIM-PF / IBGE
Elaboração: Ideies / Findes

²⁰ Veja reportagem completa do Valor Econômico em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2019/11/18/producao-de-celulose-cai-e-preco-inicia-reacao.ghtml>

Tabela 8 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo - outubro 2019

	Out.2019 / Set.2019*	Out.2019 / Out.2018	Acumulada no ano	Acumulada nos últimos 12 meses
Indústria geral	-8,1	-22,5	-14,0	-11,2
Indústrias extrativas	-11,7	-27,6	-18,4	-14,5
Indústrias de transformação	-3,8	-17,5	-9,7	-7,9
Fabricação de produtos alimentícios	3,8	-5,1	-4,3	-3,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-2,8	-44,9	-35,1	-29,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,7	8,2	10,3	8,7
Metalurgia	-7,9	-22,7	-8,2	-6,4

(*) Dados com ajuste sazonal

Fonte: PIM-PF / IBGE

Elaboração: Ideies / Findes

Em outubro, de acordo com os dados da ANP, a produção de petróleo e gás natural (P&G) no Brasil totalizou 3.791,1 milhares de barris equivalente de óleo por dia (Mboe/d). Este volume foi 1,4% superior ao produzido em setembro.

No Espírito Santo, no acumulado de janeiro a outubro, a produção do setor caiu -15,4% em comparação com o mesmo período do ano passado. Somente no mês de outubro, a produção de P&G atingiu 345,3 Mbbl/d, o que representa uma queda de -2,1% em relação à produção de

setembro.

No dia 03 de dezembro, a Petrobras divulgou o início do processo de venda de participação em dois blocos exploratórios em terra na Bacia do Espírito Santo. A empresa é detentora de 50% de participação em cada um dos blocos, em parceria com a operadora Cowan Petróleo e Gás, que detém a outra metade. A Petrobras informou ainda que as próximas etapas serão divulgadas oportunamente ao mercado²¹.

Tabela 9 - Variação (%) e Produção de Petróleo e Gás Natural, Brasil e Espírito Santo – outubro 2019

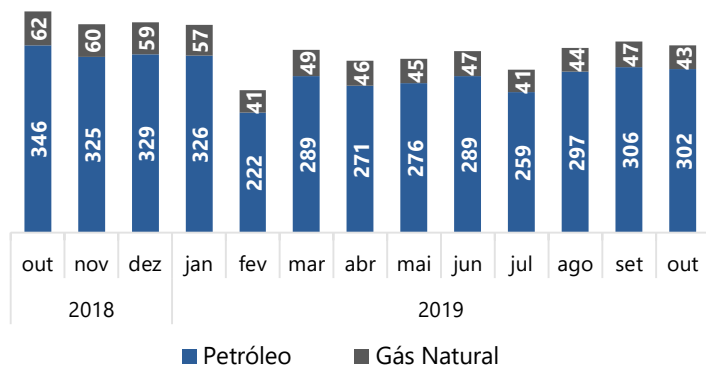
Indicadores	Brasil			Espírito Santo		
	Gás Natural (MMm ³ /d)	Petróleo (Mbbl/d)	Total (Mboe/d)	Gás Natural (MMm ³ /d)	Petróleo (Mbbl/d)	Total (Mboe/d)
Produção	131,6	2.963,9	3.791,6	6,9	302,0	345,3
Variação (%) - acumulada no ano	7,0	5,6	5,9	-22,9	-15,7	-16,8
Variação (%) - out.19 / out.18	12,4	13,4	13,2	-30,3	-12,7	-15,4
Variação (%) - out.19 / set.19	2,1	1,2	1,4	-8,0	-1,2	-2,1

Fonte: ANP

Elaboração: Ideies / Findes

²¹ Veja mais em: https://www.investidorpetrobras.com.br/ptb/16080/9512_723913.pdf_.pdf

Gráfico 10 - Produção mensal de Petróleo e Gás no Espírito Santo, em Mboe/d



Fonte: ANP

Elaboração: Ideies / Findes

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) nacional marcou 64,3 pontos em dezembro, 1,8 pontos acima do registrado em novembro (62,5). Este resultado aponta para a melhora da confiança do industrial brasileiro.

O ICEI do Espírito Santo registrou 64,1 pontos em dezembro, valor acima dos 50 pontos, o que segue apontando a presença de confiança dos industriais. Entretanto, este resultado ficou 1,4 pontos abaixo do registrado em outubro (65,5), indicando redução da confiança do industrial capixaba na passagem de novembro para dezembro.

Gráfico 11 - ICEI - Índice de confiança do empresário industrial



* Índice: 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança dos empresários.

Fonte: Ideies / Findes e CNI

Elaboração: Ideies / Findes

4. Comércio Exterior

Próximo ao encerramento do ano, as exportações nacionais somaram US\$ 205,6 bilhões no acumulado até novembro de 2019, -6,5% abaixo do resultado em igual período de 2018 (US\$ 219,8 bilhões). O desempenho negativo foi impactado, principalmente, pelos produtos manufaturados e semimanufaturados, que caíram -11,2% e -5,5% respectivamente. Vale ressaltar que esses valores já contemplam a correção da base de dados feita pelo Ministério da Economia²², após inconsistências encontradas no total das exportações de setembro e outubro.

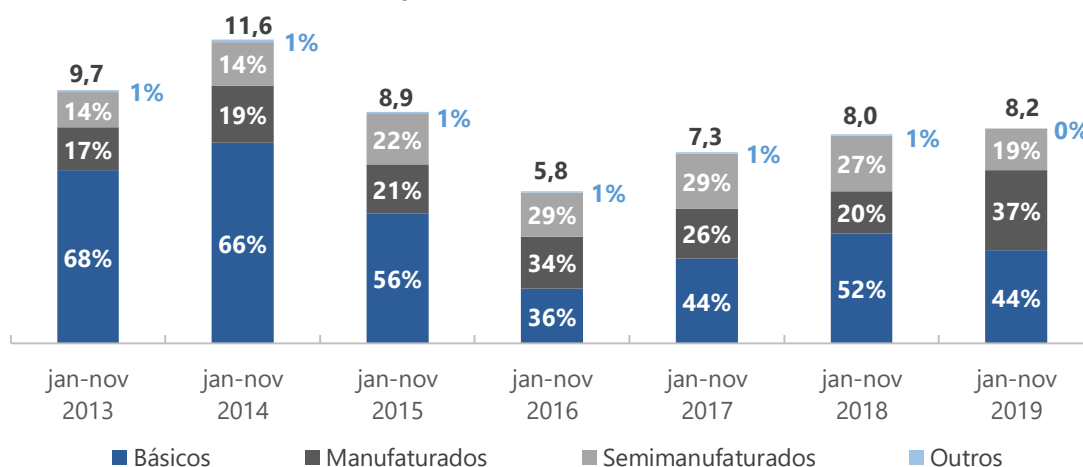
No Espírito Santo as exportações totalizaram US\$ 8,2 bilhões, no acumulado até novembro de 2019.

Esse total está atrelado aos resultados dos produtos manufaturados (+86,5%), único grupo com variação positiva, influenciado pela transação de regime aduaneiro especial da plataforma de petróleo P-68, conforme visualizado na segunda linha da tabela 10.

Considerando uma análise em que se retira o valor da plataforma P-68, o total da exportação capixaba passa para US\$ 6,7 bilhões, resultado -16,0% abaixo do ocorrido no acumulado de 2018. A variação negativa é explicada pela menor comercialização dos produtos básicos, com queda de -14,8% (-US\$ 620,8 milhões), reflexo, principalmente, da baixa comercialização do minério de ferro (-26,2%).

²² O Ministério da Economia informou que foram detectadas inconsistências relacionadas à transmissão de dados no sistema mantido pelo Serviço Federal de Processamento de Dados (SERPRO) para compilação das estatísticas de comércio exterior. Por esse motivo, as exportações acumuladas até a quarta semana de novembro contabilizaram US\$ 13,5 bilhões, e não US\$ 9,7 bilhões, conforme divulgado anteriormente. Para mais detalhes, acesse: <<http://www.economia.gov.br/noticias/2019/12/exportacoes-acumuladas-ate-a-quarta-semana-de-novembro-contabilizaram-us-13-5-bilhoes>>

Gráfico 12 – Evolução da participação no total da exportação do Espírito Santo, segundo classes, US\$ FOB bilhões e % do total



Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Elaboração: Ideies / Findes

Tabela 10 – Identificação dos produtos²³ com maior participação nas exportações do Espírito Santo, em US\$ e mil toneladas - 2018 e 2019

Descrição	2018*				2019*			
	US\$ mi	Part. %	Mil Ton	Part. %	US\$ mi	Part. %	Mil Ton	Part. %
1 Minérios de ferro e concentrados	2.561	32,0%	25.772	71,0%	1.899	23,1%	18.949	67,2%
2 Plataformas de perfuração ou de exploração	0	0,0%	0	0,0%	1.499	18,3%	76	0,3%
3 Óleos Brutos de Petróleo	936	11,7%	2.281	6,3%	903	11,0%	2.365	8,4%
4 Pastas químicas de madeira	844	10,6%	1.829	5,0%	558	6,8%	1.235	4,4%
5 Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	740	9,2%	1.351	3,7%	543	6,6%	1.143	4,1%
6 Café não torrado em grão	391	4,9%	209	0,6%	491	6,0%	327	1,2%
7 Produtos semimanufaturados, de outras ligas de aços	452	5,7%	744	2,0%	404	4,9%	727	2,6%
8 Outros granitos trabalhados	413	5,2%	689	1,9%	386	4,7%	694	2,5%
9 Outras pedras de cantaria	105	1,3%	49	0,1%	170	2,1%	81	0,3%
10 Outros produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado	111	1,4%	197	0,5%	165	2,0%	360	1,3%
Total dos 10 produtos	6.552	81,9%	33.121	91,3%	7.017	85,4%	25.958	92,1%
Total das exportações	7.996	100%	36.280	100%	8.212	100%	28.193	100%

* valores referentes ao acumulado de janeiro a novembro

Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Elaboração: Ideies / Findes

No Brasil as importações totalizaram US\$ 164,7 bilhões no acumulado até novembro de 2019, valor -2,2% aquém do realizado no mesmo período de 2018 (US\$ 168,3 bilhões). A categoria com maior influência sobre o resultado negativo foi a de bens de capital (-12,6%).

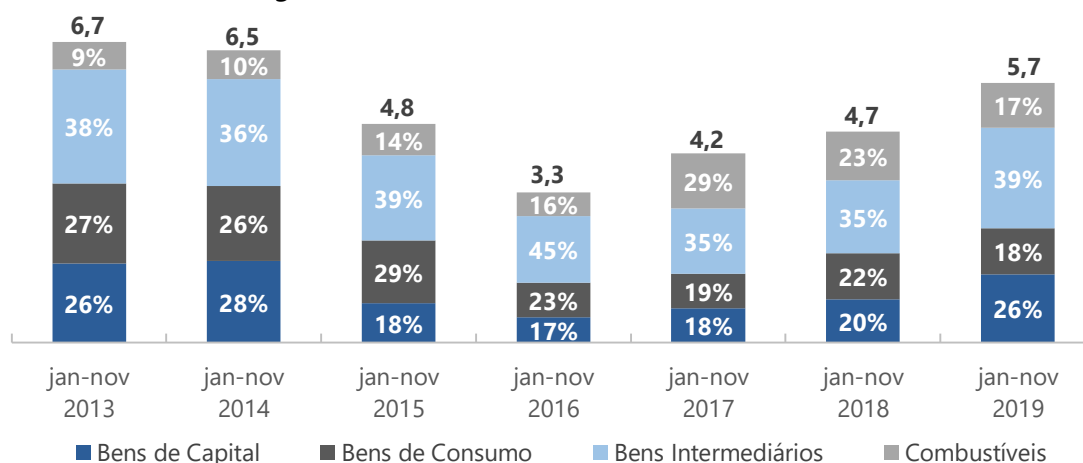
As importações capixabas avançaram 23,0% e totalizaram US\$ 5,7 bilhões, de janeiro a novembro de 2019, mantendo o maior resultado desde 2015.

²³ Identificação dos principais produtos por meio da desagregação em grupos de mercadorias, constituídos por famílias de produtos por códigos NCM-6 dígitos e NCM-8 dígitos, conforme classificação feita pela Funcex.

As aquisições internacionais mais positivas ficaram a cargo das categorias de bens de capital (+58,8%) e bens intermediários (+37,2%). Os produtos com as altas mais expressivas, que puxaram o desempenho da categoria de

bens de capital, foram caminhões, ônibus e utilitários (+US\$ 112,5 milhões) e tratores e veículos de carga (+US\$ 166,0 milhões).

Gráfico 13 – Evolução da participação no total da importação para o Espírito Santo, segundo categorias econômicas, US\$ FOB bilhões e % do total



Fonte: Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços
Elaboração: Ideies / Findes

Tabela 11– Identificação dos produtos²⁴ com maior participação nas importações para o Espírito Santo, em US\$ e mil toneladas – 2018 e 2019

Descrição	2018*				2019*			
	US\$ mi	Part. %	US\$ mi	Part. %	US\$ mi	Part. %	US\$ mi	Part. %
1 Hulha (carvão betuminoso)	862	18,5%	5.147.311	69,2%	806	14,0%	4.980.348	67,6%
2 Torneiras e dispositivos semelhantes para canalizações	1	0,0%	43	0,0%	312	5,4%	3.332	0,0%
3 Automóveis com motor a explosão	342	7,3%	33.111	0,4%	279	4,9%	25.204	0,3%
4 Outros veículos automóveis com motor a diesel	1	0,0%	99	0,0%	141	2,5%	12.249	0,2%
5 Outros equipamentos terminais ou repetidores	131	2,8%	282	0,0%	138	2,4%	323	0,0%
6 Malte não torrado	61	1,3%	113.500	1,5%	119	2,1%	237.685	3,2%
7 Outros veículos, equipados para propulsão	65	1,4%	4.741	0,1%	115	2,0%	8.100	0,1%
8 Veículos automóveis para transporte	0	0,0%	0	0,0%	112	2,0%	9.204	0,1%
9 Desperdícios e resíduos de alumínio	89	1,9%	54.563	0,7%	102	1,8%	71.376	1,0%
10 Outros aviões e outros veículos aéreos	74	1,6%	40	0,0%	99	1,7%	101	0,0%
Total dos 10 produtos	1.626	34,8%	5.353.690	72,0%	2.223	38,7%	5.347.923	72,6%
Total das Importações	4.670	100%	7.433.319	100%	5.746	100%	7.365.636	100%

* valores referentes ao acumulado de janeiro a novembro

Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços

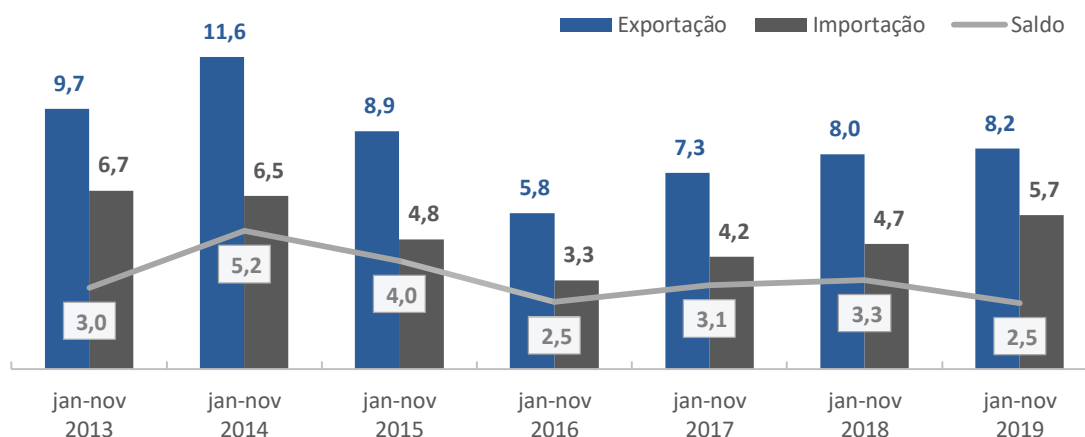
Elaboração: Ideies / Findes

²⁴ Identificação dos principais produtos através da desagregação em grupos de mercadorias, constituídos por famílias de produtos por códigos NCM-6 dígitos e NCM-8 dígitos, conforme classificação feita pela Funcex.

A balança comercial capixaba acumula um superávit de US\$ 2,5 bilhões até o penúltimo mês do ano, valor -25,9% menor do que em igual período de 2018.

No Brasil o cenário não é diferente, o saldo da balança comercial é superavitário em US\$ 41,1 bilhões, porém -20,4% abaixo do ocorrido no mesmo período do ano anterior.

Gráfico 14 – Balança comercial do Espírito Santo, US\$ FOB – milhões



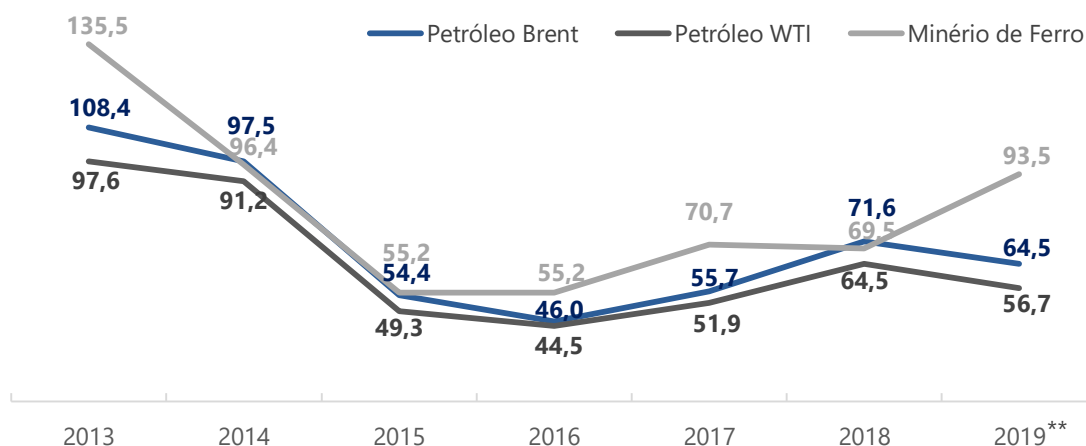
Fonte: Funcex e Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Elaboração: Ideies / Findes

O acompanhamento das cotações das commodities mais relevantes para o Brasil e para o Espírito Santo, mostra avanço no preço internacional do minério de ferro e redução do petróleo, de janeiro a novembro de 2019 comparado a 2018.

Os resultados mensais, por sua vez, demonstram comportamento inverso, em que o minério de ferro reduziu -5,4% chegando a US\$ 84,7, o petróleo Brent subiu +3,7% alcançando US\$ 62,4 e o petróleo WTI subiu +1,8% totalizando US\$ 55,2, todos os valores comparados a outubro.

Gráfico 15 – Evolução das cotações das principais commodities brasileiras, em US\$ - média anual*



(*) os valores retratados correspondem à média dos valores de fechamento de cada mês do ano

(**) últimas atualizações até novembro/2019

Fonte: Investing

Elaboração: Ideies / Findes

5. Crédito

Em outubro, o saldo das operações de crédito para o Brasil ficou em R\$ 3,4 trilhões, alta de 0,3% em relação a setembro, refletindo o crescimento da carteira de crédito para as famílias (+1,1%). A carteira de crédito para as empresas caiu -0,8% na comparação com o mês de setembro.

A carteira de crédito com recursos livres cresceu 0,5% no mês, puxada pelo crescimento das operações com pessoas físicas (1,4%). A carteira de crédito com empresas neste segmento, apesar de ter apresentado queda de -0,7%²⁵, teve resultados positivos nas modalidades de aquisição de bens (6,4%), outros créditos livres (3,2%), financiamento a exportações (1,2%) e capital de giro (0,5%), que representam 62% das operações com pessoas jurídicas neste segmento.

Tabela 12 – Variações (%) e saldos da carteira de crédito, por tipo de tomador – Brasil e Espírito Santo

Saldo da Carteira de Crédito	Outubro/2018			Setembro/2019			Outubro/2019		
	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)	Variação no mês (%)	Variação Interanual (%)	Saldo R\$ (Bilhões)
Brasil									
Crédito Total	-0,1	3,5	3.173,7	1,0	5,8	3.361,7	0,3	6,3	3.372,5
Pessoa Jurídica	-1,6	-0,9	1.419,8	1,2	-0,8	1.431,2	-0,8	0,0	1.419,9
Pessoa Física	1,1	7,4	1.753,9	1,0	11,3	1.930,5	1,1	11,3	1.952,6
Recursos Livres	0,2	9,3	1.682,6	1,7	13,2	1.898,2	0,5	13,4	1.907,3
Pessoa Jurídica	-1,3	8,9	765,7	2,6	9,3	847,6	-0,7	9,9	841,6
Pessoa Física	1,5	9,5	916,9	1,1	16,3	1.050,6	1,4	16,2	1.065,7
Recursos Direcionados	-0,6	-2,3	1.491,1	0,2	-2,4	1.463,5	0,1	-1,7	1.465,2
Pessoa Jurídica	-2,0	-10,3	654,1	-0,8	-12,6	583,6	-0,9	-11,6	578,3
Pessoa Física	0,6	5,1	837,0	0,8	5,7	879,9	0,8	6,0	886,9
Espírito Santo									
Crédito Total	0,4	4,4	47,9	0,4	7,8	51,4	0,5	7,9	51,7
Pessoa Jurídica	0,2	4,5	19,3	0,2	7,0	20,6	0,3	7,2	20,7
Pessoa Física	-0,5	4,4	28,6	0,5	8,3	30,8	0,6	8,4	31,0

Nota: Variação ao mês refere-se à comparação ao mês imediatamente anterior. Variação Interanual é a comparação do mês de referência contra mesmo mês do ano anterior (variação em 12 meses).

Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

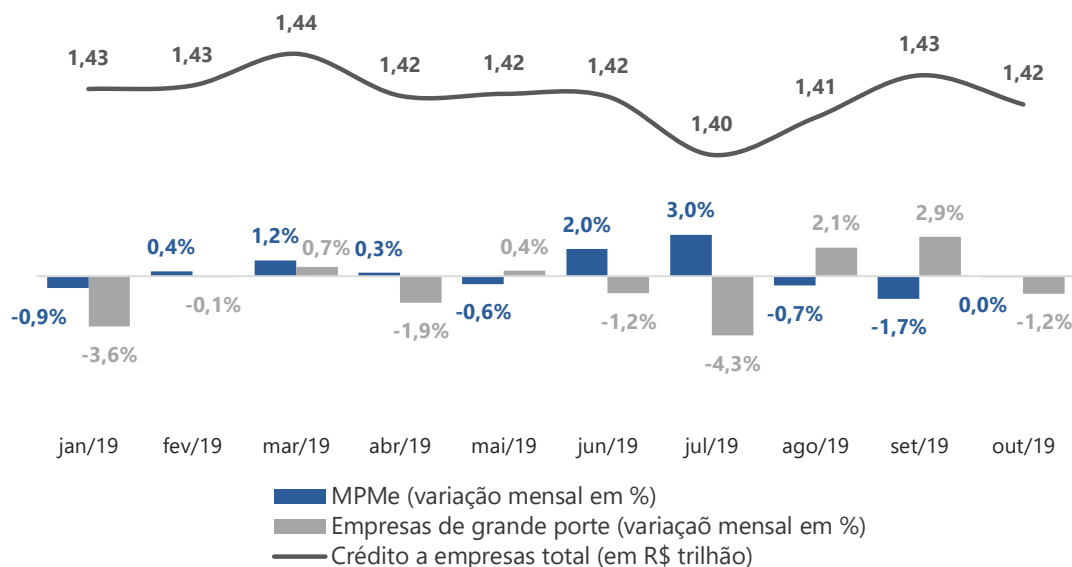
Em relação ao destino do empréstimos e financiamentos, em outubro, R\$ 1,42 trilhão alocavam-se com as empresas, equivalente a 42% das operações totais. Destes, 37,2% foram realizados com micro, pequenas e médias (MPMe) e 62,8% com grandes empresas. No mês, enquanto as operações com MPMe ficaram estáveis na

comparação com setembro, o saldo das carteiras de crédito para grandes empresas caiu -1,2%.

Quando analisado por setor econômico, em outubro, 17,8% do total das operações de crédito foi contratado pela indústria, totalizando R\$ 0,6 trilhão. Observa-se queda do crédito para esse setor desde janeiro de 2016.

²⁵ De acordo com o Banco Central, a dinâmica mais contida do segmento de crédito com recursos livres às empresas está associada à substituição de crédito bancário por dívida fora do Sistema Financeiro Nacional (SFN) por parte das grandes empresas <<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/boxrelatoriosinf/ri201909b2p.pdf>>. Sobre este ponto, veja também a seção de crédito do Boletim de Agosto de 2019, disponível em: <http://www.portaldaindustria-es.com.br/system/repositories/files/000/000/431/original/Boletim-Agosto_2019.pdf?1567181287>.

Gráfico 16 - Evolução do saldo total (em R\$ trilhões) e variação mensal (em %) das operações, por tipo de empresa tomadora de crédito

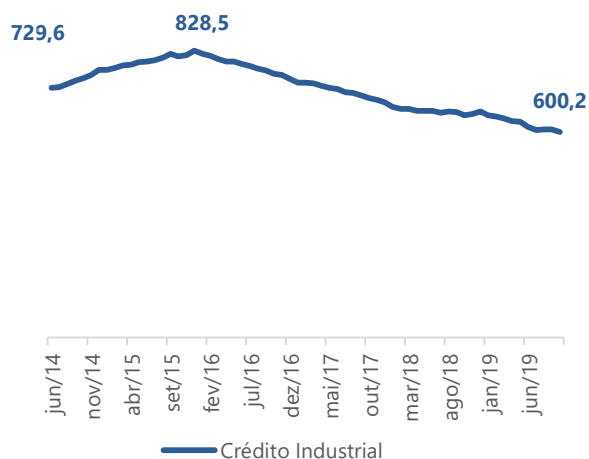


Nota: Variação mensal em relação ao mês imediatamente anterior

Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 17 - Crédito Industrial e participação das atividades industriais (em %) no crédito industrial total, Brasil



Fonte: Banco Central

Elaboração: Ideies / Findes

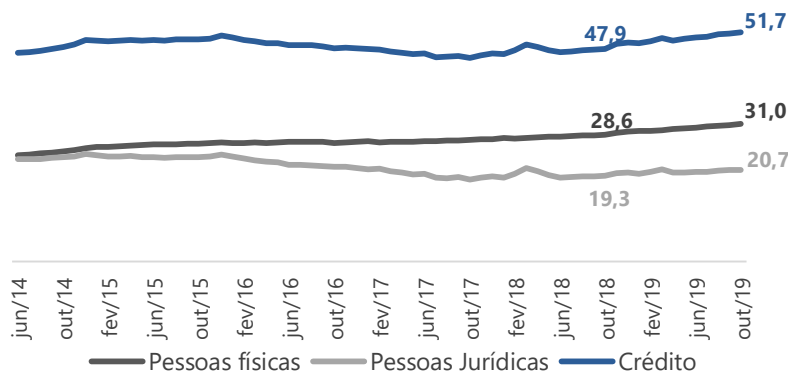
Participação das atividades industriais no total do crédito Industrial – outubro de 2019



Na análise estadual, a carteira de crédito do Espírito Santo cresceu pelo sexto mês consecutivo, puxado pelas operações de crédito com as famílias. A partir de maio tanto as carteiras de crédito destinadas às famílias quanto às empresas capixabas aumentaram.

O saldo total do crédito no estado totalizou R\$ 51,7 bilhões em outubro e cresceu 0,5% em comparação com setembro, puxado pelo aumento no crédito para as famílias (0,6%). O crédito para as empresas aumentou 0,3%.

Gráfico 18 – Saldo de Operações de Crédito, Espírito Santo - (R\$ bilhões)

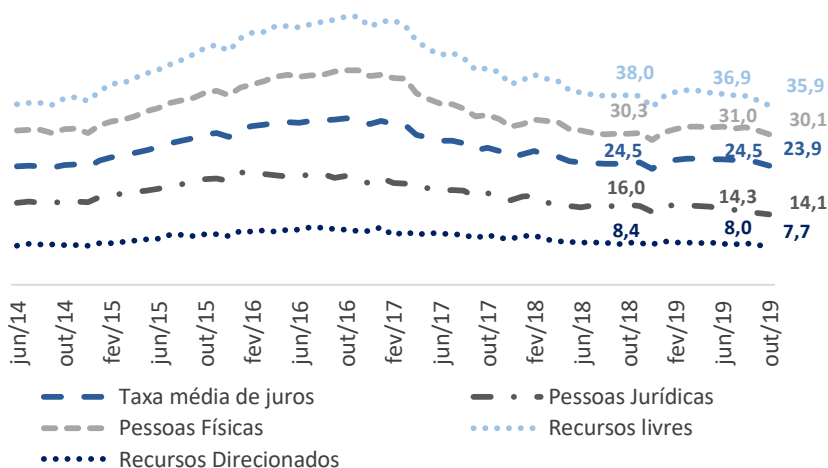


Fonte: Banco Central
Elaboração: Ideies / Findes

Todos os indicadores das taxas de juros caíram pelo segundo mês consecutivo, mostrando resultados favoráveis para os financiamentos na economia. A taxa média de juros do país

caiu -0,6 p.p., atingindo o menor patamar do ano em 23,9% a.a., puxada pela queda da taxa de juros para famílias (-0,8 p.p.) que ficou em 30,1% a.a.²⁶

Gráfico 19 – Taxa média de juros, por tipo tomador e por tipo de recurso - Brasil (% a.a.)



Fonte: Banco Central
Elaboração: Ideies / Findes

Com os movimentos de redução da taxa Selic, alguns juros de financiamento com recursos livres para empresas reduziram, como os cobrados na modalidade de antecipação de faturas de cartão de crédito (-0,8 p.p.), de capital de giro com prazos maiores a 365 dias (-0,6 p.p.)

e aquisição de veículos (-0,2 p.p.). As modalidades de crédito livre para empresas com as maiores taxas correspondem ao cheque especial (330,01% a.a.)²⁷, o cartão de crédito rotativo (216,84%) e o cartão de crédito parcelado (136,92 % a.a.).

²⁶ Desde o começo do ano, as taxas de captação mostraram-se favoráveis aos movimentos da taxa Selic, mantendo-se estáveis ou caindo a uma taxa média de -0,2 p.p. A taxa de aplicação é a taxa média de juros nacional, e pelo segundo mês caiu -0,6 p.p.

²⁷ Em novembro o Conselho Monetário Nacional (CMN) do Banco Central (BC), em linha com as ações da agenda BC#, estabeleceu que a taxa de juros do cheque especial não supere a taxa de 8% ao mês, tendo seu custo reduzido a partir de janeiro de 2020, com o objetivo de corrigir uma falha de mercado e reduzir seu custo e progressividade. Esta modalidade, segundo o BC, é a mais utilizada por clientes de menor poder aquisitivo e pouca educação financeira, pelo que esta medida deve racionalizar o uso do cheque especial. <https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/390/noticia>

Tabela 13 - Taxas médias de juros das operações de crédito com recursos livres para algumas modalidades

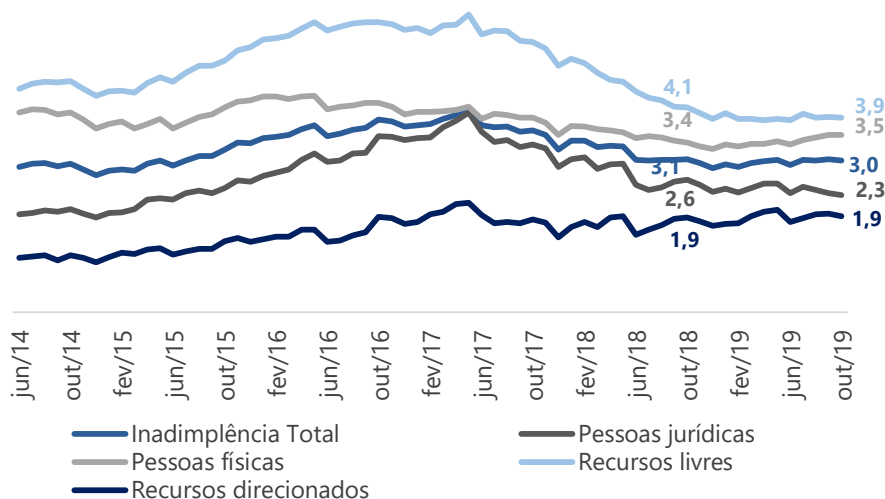
Modalidade	Outubro/2016		Outubro/2019		Variação (em p.p.)	
	Pessoas Jurídicas (% a.a.)	Pessoas Físicas (% a.a.)	Pessoas Jurídicas (% a.a.)	Pessoas Físicas (% a.a.)	Pessoas Jurídicas	Pessoas Físicas
Cheque Especial	340,50	328,52	330,01	305,89	-10,49	-22,63
Cartão de crédito Rotativo	355,39	483,97	216,84	317,24	-138,55	-166,73
Cartão de crédito parcelado	41,12	156,14	136,92	179,73	95,8	23,59

Fonte: Banco Central
Elaboração: Ideies / Findes

A taxa de inadimplência total está praticamente estável, em torno de 3,0% desde junho de 2018. Houve pequenas reduções nos indicadores de inadimplência da carteira de

crédito com empresas e com recursos direcionados de 0,1 p.p. na comparação de outubro contra setembro (gráfico 20).

Gráfico 20 – Taxa de Inadimplência por tipo de tomador e tipo de recurso – Brasil (%)

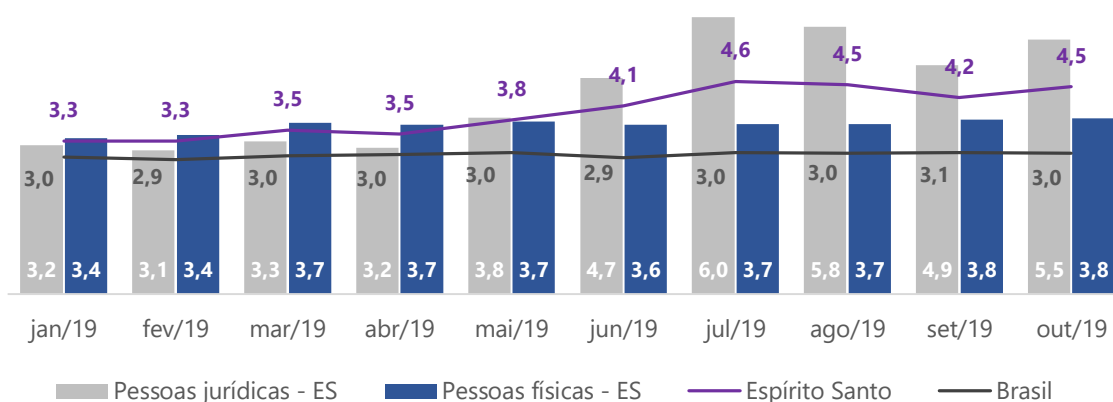


Fonte: Banco Central
Elaboração: Ideies / Findes

No Espírito Santo, a taxa de inadimplência cresceu 0,3 p.p. e alcançou 4,5%, decorrente do aumento de 0,6 p.p. da inadimplência das operações de crédito com empresas. A

taxa de inadimplência das operações de crédito com as famílias no estado continuou estável em 3,8% (gráfico 21).

Gráfico 21 – Taxa de Inadimplência total – Espírito Santo e Brasil (%)

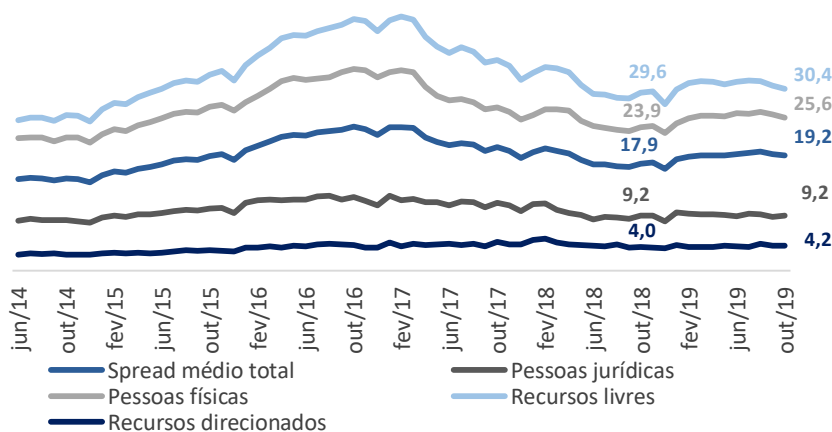


Fonte: Banco Central
Elaboração: Ideies / Findes

O spread médio total ficou em 19,2 p.p. em outubro, 0,2 p.p. a menos se comparado com setembro. Esta redução foi influenciada pela queda de 0,4 p.p. do spread para pessoas físicas (25,6 p.p.). Quando analisado por

segmento, o spread médio das operações de crédito com recursos livres foi o que mais caiu (0,4 p.p.), explicado pelo decréscimo do spread para pessoas físicas nesta modalidade.

Gráfico 22 – Spread médio, por tipo de tomador e por tipo de recurso - Brasil (em p.p.)



Fonte: Banco Central
Elaboração: Ideies / Findes

Algumas das taxas de juros praticadas pelas principais instituições financeiras do país são apresentadas na tabela 14, que compara os valores médios para a primeira semana de dezembro com os da primeira semana de novembro.

As taxas de juros mensais e anuais cobradas pelo Banestes nas linhas pré-fixadas de capital de giro de curto e longo prazo, conta garantida, desconto de duplicatas e adiantamento de contratos de câmbio (ACC) destinado a empresas diminuíram no período analisado.

Sobre os custos de financiamento entre as principais instituições financeiras do varejo, as modalidades de capital de giro e de antecipação financeira sobre contratos de câmbio (ACC), tiveram diminuição nas suas taxas de juros médias na perspectiva mensal e anual. A modalidade de conta garantida teve pequeno crescimento nas taxas médias anuais, enquanto os descontos de duplicatas sofreram pequena redução na mesma comparação.

Tabela 14 - Taxas médias de juros cobradas pelas principais instituições financeiras do varejo - Pessoa Jurídica
Período Analisado: de 02/12/2019 a 06/12/2019

Instituição	Capital de Giro até 365 dias		Capital de Giro superior 365 dias		Conta Garantida		Desconto de Duplicatas		Adiantamento Contrato Câmbio	
	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.	% a.m.	% a.a.
Banco do Brasil	1,0	12,4	1,0	12,2	2,3	31,1	1,5	20,2	0,2	2,9
Caixa Econômica	2,5	33,8	1,5	19,0	-	-	2,3	30,8	0,5	6,0
Santander	2,2	29,9	1,8	23,5	2,4	32,3	1,2	15,9	0,2	2,6
Itaú-Unibanco	1,1	13,8	1,5	19,6	3,3	47,8	1,5	19,5	0,2	1,8
Bradesco	1,8	23,8	1,5	19,6	3,3	47,2	1,1	13,6	0,2	2,6
Banestes	1,5	19,4	1,9	25,7	2,4	32,5	1,7	22,5	0,5	6,7
Média Total	1,7	22,7	1,4	18,8	2,8	39,6	1,5	20,0	0,3	3,2
Varição Banestes*	-1,0	-15,2	0,0	-0,4	-0,3	-4,9	-0,7	-10,9	-0,2	-2,9
Varição média total*	-0,3	-3,8	-0,1	-0,9	0,0	0,6	0,0	-0,4	-0,1	-0,9

* Variação de p.p. em comparação com as taxas do período de 01/11/2019 a 07/11/2019

Fonte: Instituições Financeiras / Banco Central

Elaboração: Depecon / Fiesp & Ideies / Findes

A política monetária tem contribuído para movimentos de queda das taxas de juros em algumas modalidades de crédito dos principais bancos do estado²⁸, contribuindo com os financiamentos empresariais do Espírito Santo. A projeção para o crescimento do PIB nacional em 2019 é de 1,2%, e para 2020, ainda com elevado grau de incerteza, o BC projeta crescimento de 2,2% do PIB, condicionado ao

cenário de continuidade das reformas e dos ajustes necessários na economia. Para o mercado de crédito, as projeções para 2020 apontam aumento de 8,1% dos estoques de crédito, liderado, principalmente, pelo crédito às famílias (12,2%) e pela melhora relativa do crédito às empresas (2,5%)²⁹.

6. Finanças Públicas Estaduais

Com o ano se aproximando do fim, o acompanhamento das finanças públicas do Governo do Estado mostra que até o final de novembro o Espírito Santo obteve R\$ 17,6 bilhões em receitas e liquidou despesas da ordem de R\$ 12,8 bilhões, o que representa um aumento real de 12,3% e de 1,3%, respectivamente, em comparação ao mesmo período de 2018.

Ainda restando um mês para ser contabilizado na análise, o montante arrecadado pela administração estadual já alcança 99,2% do total previsto na Lei Orçamentária de 2019. No lado das despesas o total gasto até novembro representa menos, 76,0% do orçamento para o ano (gráfico 23).

²⁸ No dia 31 de outubro, um dia após da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de redução em 0,5 ponto percentual da taxa Selic (5,00% a.a.), o Banestes anunciou uma nova redução nas taxas de empréstimos, diminuição que chega às modalidades de crédito consignado, crédito pessoal, financiamento de veículos e imóveis.

https://banestes.com.br/informes/2019/2019_10_31_01.html. Na mesma data, o Bandes alinhou sua política de juros com o propósito de reduzir juros em várias modalidades de financiamento empresarial, segundo publicação do mesmo banco. <https://www.bandes.com.br/Site/Noticias/Detail/986/quedadaselic>.

²⁹ As projeções do PIB baseadas no Relatório de Inflação de Dezembro, referem-se às variações acumulado do ano. A projeção do Banco Central para 2020 está próxima do crescimento econômico projetado pelo IPEA, Focus e a LCA Consultores.

Tabela 15 - Receitas e Despesas do Governo do Espírito Santo - 2018 e 2019 (em R\$ milhões)¹

Receitas e despesas ²	Jan - Nov 2018 (a)	Jan - Nov 2019 (b)	Varição (R\$) 2019-2018 (b) - (a)	Varição (%) 2019/2018 (b) / (a)	Previsão 2019 (c)	Realizado 2019 (%) (b) / (c)
Receita Total	15.655	17.583	1.928	12,3	17.721	99,2
Receita Tributária	11.339	12.174	835	7,4	11.859	102,7
ICMS Total	9.606	9.953	346	3,6	9.874	100,8
ICMS - Comércio	1.790	1.933	142	8,0	1.888	102,4
ICMS - Indústria	1.618	1.603	-16	-1,0	1.351	118,6
Outras Receitas Tributárias	1.733	2.222	489	28,2	1.985	111,9
Transferências Correntes	5.230	4.992	-238	-4,6	5.012	99,6
FPE	1.305	1.365	60	4,6	1.357	100,6
IPI	214	182	-32	-15,0	202	90,1
Royalties e Part. Especiais	1.977	1.780	-197	-10,0	1.589	112,1
Demais Transf. Correntes	1.733	1.664	-69	-4,0	1.865	89,3
Demais Receitas	3.887	5.520	1.633	42,0	5.693	97,0
(-) Deduções da Receita	-4.801	-5.103	-303	6,3	-4.844	105,4
Despesa Total	12.661	12.826	165	1,3	16.868	76,0
Pessoal e Encargos Sociais	7.792	7.904	113	1,4	10.234	77,2
Investimentos	602	650	48	7,9	1.367	47,5
Demais Despesas	4.267	4.272	5	0,1	5.267	81,1

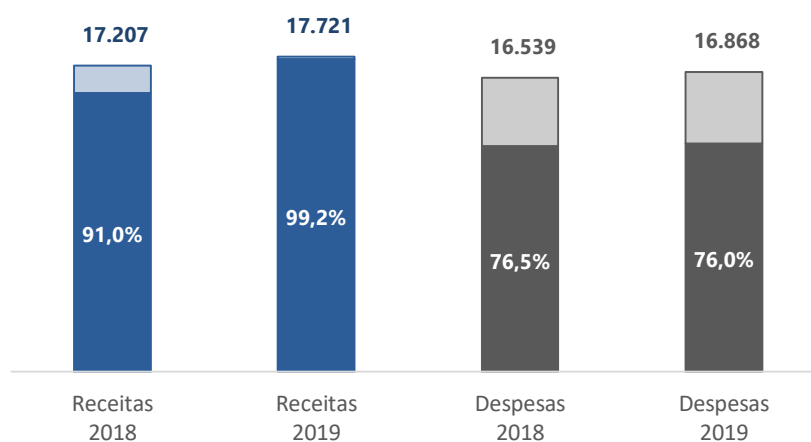
Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de novembro/2019

Nota 2: Despesas liquidadas

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

Gráfico 23 - Receitas e despesas orçadas para o ano (em R\$ milhões) e total realizado (em %) - Governo do Espírito Santo, janeiro a novembro - 2018 e 2019



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de novembro/2019

Nota 2: Despesas liquidadas

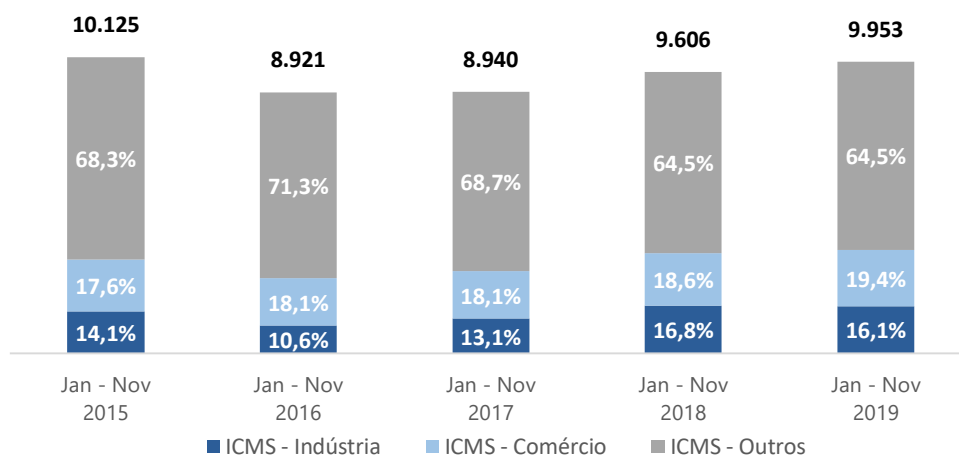
Fonte: Portal da Transparência ES e Lei Orçamentária Anual/ES

Elaboração: Ideies / Findes

O principal componente das receitas estaduais é a arrecadação tributária, que no período em questão somou R\$ 12,2 bilhões, já ultrapassando o total previsto para 2019.

A receita de ICMS, principal tributo estadual, totaliza R\$ 9,9 bilhões até novembro, com crescimento de 3,6% em relação ao mesmo período de 2018.

Gráfico 24 - Receitas de ICMS, em R\$ milhões e participação (%) por setor – Governo do Espírito



Nota: Valores deflacionados pelo IPCA de novembro/2019

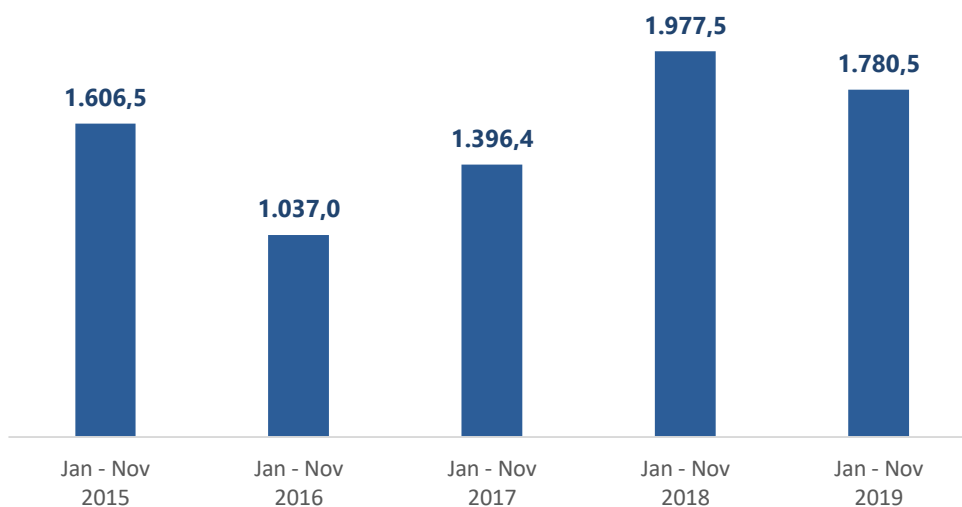
Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

Na categoria das transferências correntes, o acumulado no ano até novembro chegou a R\$ 5,0 bilhões, com destaque para o crescimento de 4,6% no Fundo de Participação dos Estados (FPE). As receitas do Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) recuaram em -15,0%,

enquanto as do petróleo, considerando royalties mais participações especiais, também registraram queda, -10,0% em comparação ao recebido entre janeiro e novembro de 2018.

Gráfico 25 - Receitas do Petróleo - Governo do Espírito Santo (em R\$ milhões)



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de novembro/2019

Nota 2: inclui royalties e participações especiais; não inclui os recebimentos retroativos referentes ao acordo do Parque das Baleias

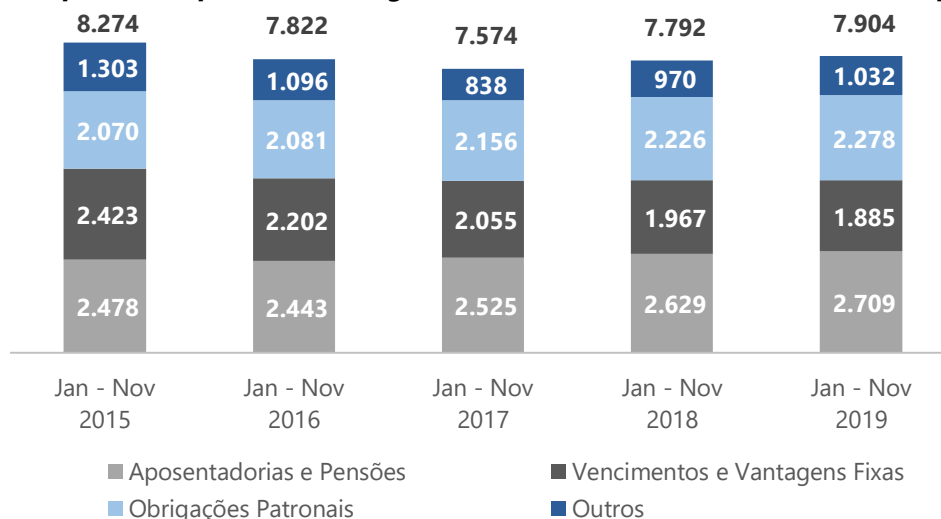
Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

Em relação às despesas estaduais, o principal gasto é com pessoal e encargos sociais, que somam R\$ 7,9 bilhões nos 11 primeiros meses do ano, elevação de 1,4% quando comparado ao mesmo período do ano passado.

Dentro deste montante, R\$ 1,9 bilhão corresponde aos gastos com vencimentos dos servidores efetivos, que teve redução de -4,1% em relação a 2018, enquanto R\$ 2,7 bilhões foram destinados às aposentadorias e pensões, montante que cresceu 3,0% no período.

Gráfico 26 - Despesas com pessoal e encargos sociais (em R\$ milhões) – Governo do Espírito Santo

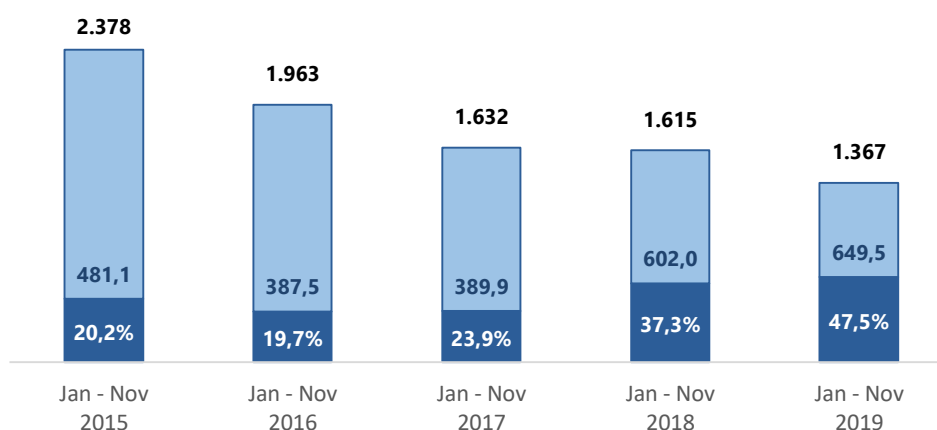


Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de novembro/2019
 Nota 2: Despesas liquidadas
 Fonte: Portal da Transparência ES
 Elaboração: Ideies / Findes

Os investimentos, que também compõem parte das despesas do Governo do Estado, apresentam aumento real de 7,9% em 2019, totalizando R\$ 649,5 milhões. Como a Lei Orçamentária previa um total de R\$ 1,3 bilhão para esse tipo de gasto, o

percentual realizado até o momento alcançou 47,5% do previsto, o que faz do ano de 2019 o melhor dos últimos cinco anos no que tange à execução de investimentos, em termos absolutos e percentuais.

Gráfico 27 - Investimento total orçado para o ano (em R\$ milhões) e quantidade realizada (em R\$ milhões e em %) de janeiro a novembro - Governo do Espírito Santo



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de novembro/2019
 Nota 2: Despesas liquidadas
 Fonte: Portal da Transparência ES e Lei Orçamentária Anual/ES (2015-2019)
 Elaboração: Ideies / Findes

Na análise das despesas sob a ótica das funções, ou seja, em quais grandes áreas do orçamento os gastos foram realizados, os dados mostram que a função de Previdência Social é principal destinação do dinheiro

público estadual, com 21,2% do total. E ao contrário das funções de Saúde (-2,9%), Segurança Pública (-1,6%) e Educação (-0,7%), a Previdência Social apresenta crescimento de 2,4% nas despesas em 2019.

Tabela 16 – Despesas¹ por função – Governo do Espírito Santo (em R\$ milhões)²

Funções	Jan - Nov 2018 (em R\$ milhões)	Jan - Nov 2019 (em R\$ milhões)	Participação em 2019 (%)	Varição (%) 2019/2018
Previdência Social	2.651,6	2.715,2	21,2%	2,4%
Saúde	2.533,2	2.458,8	19,2%	-2,9%
Segurança Pública	2.053,8	2.021,0	15,8%	-1,6%
Educação	1.960,4	1.947,5	15,2%	-0,7%
Encargos Especiais	1.085,4	1.230,6	9,6%	13,4%
Administração	603,8	591,0	4,6%	-2,1%
Direitos da Cidadania	520,2	511,6	4,0%	-1,7%
Transporte	437,5	567,1	4,4%	29,6%
Agricultura	235,9	201,3	1,6%	-14,7%
Outros ³	580,0	582,1	4,5%	0,4%
Total	12.661,8	12.826,2	100,0%	1,3%

Nota 1: Despesas liquidadas

Nota 2: valores deflacionados pelo IPCA de novembro/2019

Nota 3: a categoria "Outros" engloba as seguintes funções: Essencial à Justiça, Assistência Social, Urbanismo, Ciência e Tecnologia, Saneamento, Gestão Ambiental, Comércio e Serviços, Cultura, Desporto e Lazer, Comunicações, Indústria, Habitação, Trabalho.

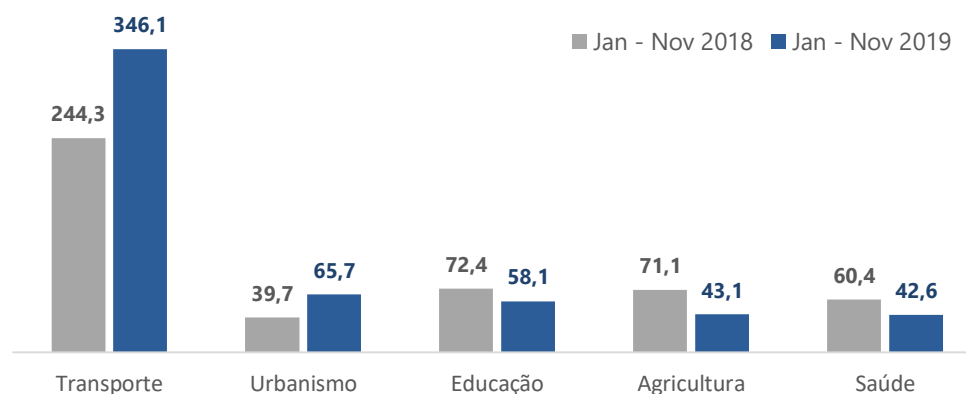
Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

Também sob a ótica de função sobre os investimentos realizados, é possível observar o crescimento considerável dos gastos com Transporte (alta de 41,7% em relação a 2018) e com Urbanismo (alta de 65,4%), que são as duas principais funções de investimento até novembro. Em

seguida, as funções de Educação, Agricultura e Saúde completam o ranking dos cinco maiores investimentos, apesar de ter havido redução nos seus montantes em comparação ao ano passado.

Gráfico 28 - Principais Investimentos, por função (em R\$ milhões) - Governo do Espírito Santo



Nota 1: Valores deflacionados pelo IPCA de novembro/2019

Nota 2: Despesas liquidadas

Fonte: Portal da Transparência ES

Elaboração: Ideies / Findes

7. Comentários Finais

O ano de 2019 se aproxima do fim com a economia crescendo menos do que se esperava em seu início. Os números do mais recente relatório Focus, do dia 13 de dezembro, trazem a expectativa do mercado por um crescimento de 1,12% do PIB brasileiro em 2019. No primeiro Focus do ano, em 04 de janeiro, a projeção era de crescimento de 2,53% para a economia brasileira.

Apesar da atividade econômica ter evoluído menos do que o esperado, outros indicadores surpreenderam positivamente. A taxa Selic, que no começo do ano era estimada na casa dos 7,00% a.a. para dezembro, terminará 2019 aos 4,50% a.a., com possibilidade de nova redução em 2020.

Boa parte dessa queda da taxa de juros tem a ver com a inflação sob controle durante todo o ano. Em janeiro era esperado um IPCA de 4,01% ao final de dezembro, mas o indicador acumulado em 12 meses até novembro registra inflação de 3,27%, com expectativas atuais ajustadas para um encerramento em 3,86%, ainda abaixo do centro da meta para 2019 (4,25%). A Região Metropolitana da Grande Vitória tem IPCA de 2,42% no acumulado em 12 meses até novembro, abaixo do nível nacional.

Neste mês de dezembro foram divulgadas as informações sobre o crescimento da economia brasileira e capixaba referentes ao terceiro trimestre do ano. No caso do Brasil, o PIB cresceu 0,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e 1,2% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Dessa forma, o crescimento da economia nacional é de 1,0% quando considerado os últimos quatro trimestres. Já para o Espírito Santo, o PIB do terceiro trimestre apresentou retração de -1,8% em relação ao segundo trimestre deste ano, e ficou estável em comparação ao terceiro trimestre de 2018. No acumulado em quatro trimestres o resultado para a economia capixaba é um crescimento de 0,5%. Assim, os indicadores do PIB estadual têm evolução abaixo dos patamares nacionais em todas as bases de comparação.

O acompanhamento dos grandes setores da economia, via pesquisas mensais do IBGE, mostra um desempenho positivo no volume de vendas do comércio varejista ampliado, que cresce 3,8% no Brasil e 6,0% no Espírito Santo, considerando o acumulado em 12 meses até outubro. Nessa mesma base de comparação, o volume de serviços cresceu 0,8% nacionalmente e ficou estagnado no estado. Já a produção física da indústria nacional regrediu -1,3%, enquanto a capixaba teve resultado de -11,2%, comparado ao mesmo período de 2018.

O mercado de crédito continua em crescimento em 2019, com a carteira total para o país somando R\$ 3,37 trilhões em outubro, o que representa alta de 6,3% em comparação ao mesmo mês do ano anterior, impulsionado, principalmente, pelo crescimento do crédito para pessoas físicas (11,3%) e do crédito com recursos livres (13,4%). Para o Espírito Santo, o saldo de crédito total somou R\$ 51,7 bilhões, alta de 7,9% contra outubro de 2018, acima do crescimento brasileiro e, ao contrário do que ocorre no país, com evolução bem distribuída no crédito para pessoas físicas (8,4%) e para pessoas jurídicas (7,2%).

A corrente de comércio exterior brasileiro perdeu volume, mas mantém superávit na balança comercial no acumulado do ano até novembro, de US\$ 41,1 bilhões. O saldo deriva do desempenho das exportações, que somaram US\$ 205,6 bilhões (-6,5% abaixo do registrado no mesmo período de 2018) e das importações que totalizaram US\$ 164,7 bilhões (-2,2% abaixo do ano anterior). Para o Espírito Santo a balança comercial acumula superávit US\$ de 2,5 bilhões até novembro, com US\$ 8,2 bilhões exportados e US\$ 5,7 bilhões importados, evoluções de 2,7% e 23,0%, respectivamente, na comparação com o acumulado até novembro de 2018.

No campo das finanças públicas o Governo do Estado caminha para concluir 2019 com receitas acima do previsto na Lei Orçamentária. A arrecadação até o fim de novembro chegou a R\$ 17,6 bilhões, representando 99,2% do valor estimado inicialmente, e um crescimento de 12,3% em relação ao mesmo período de 2018. No caso das despesas, o total liquidado até o 11º mês deste ano foi de R\$ 12,8 bilhões, alta de 1,3% em relação ao ano passado. Os investimentos públicos estaduais realizados até novembro chegaram a R\$ 650 milhões, melhor resultado para o período nos últimos cinco anos.

As agendas políticas do país e do estado se encaminham para o final de 2019 com os últimos atos nas casas legislativas. Nesta última semana antes do recesso legislativo, que se inicia em 23 de dezembro, os destaques na Câmara Federal ficaram para a aprovação do novo marco legal do saneamento básico, que segue para análise no Senado, e da lei orçamentária federal de 2020. Na Assembleia Legislativa do Espírito Santo, destaque também para a aprovação do orçamento do próximo ano, além de novas regras aprovadas em relação à reforma da Previdência estadual, como as aposentadorias especiais e os regimes de transição. Para 2020 a expectativa é de muito movimento, especialmente no Congresso Nacional, com diversas reformas importantes a serem tocadas, além de ser um ano de eleições municipais.

Lista de Siglas e Fontes dos indicadores utilizados nesta publicação

- ACC:** Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio
ANP: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
Anatel: Agência Nacional das Telecomunicações
BC: Banco Central do Brasil
BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
Cade: Conselho Administrativo de Defesa Econômica
Caged: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CMN: Conselho Monetário Nacional
CNAE: Classificação Nacional de Atividades Econômicas
Copom: Comitê de Política Monetária
Fecomércio-ES: Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Espírito Santo
Fed: Federal Reserve – Banco Central dos Estados Unidos
Fiesp: Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
Findes: Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo
FMI: Fundo Monetário Internacional
Focus: Relatório semanal organizado pelo BC, com expectativas de mercado de cerca de 130 instituições
FPE: Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal
FOB: “Free On Board”
Funcex: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior
Fundeb: Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IBC: Índice de Atividade Econômica do Banco Central
IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRE/FGV: Instituto Brasileiro de Economia / Fundação Getúlio Vargas
IC-Br: Índice de Commodities Brasil
ICEI: Índice de Confiança do Empresário Industrial
ICMS: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IJSN: Instituto Jones dos Santos Neves
IPI: Imposto sobre Produtos Industrializados
IR: Imposto de Renda
LCA: LCA Consultores
MDIC: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços
MTE: Ministério do Trabalho
IPCA: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
Pasep: Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PIB: Produto Interno Bruto
PIM-PF: Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física
PMC: Pesquisa Mensal do Comércio
PMS: Pesquisa Mensal de Serviços
RMGV: Região Metropolitana da Grande Vitória
SEFAZ: Secretaria de Estado da Fazenda
Selic: Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
SIGEFES: Sistema Integrado de Gestão das Finanças Públicas do Espírito Santo
SIUP: Serviços Industriais de Utilidade Pública
STN: Secretaria do Tesouro Nacional

BOLETIM ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do Ideies – Instituto de Desenvolvimento Educacional e Industrial do Espírito Santo

ISSN 2595-9247

Entidade da Fines | Gerência de Estudos Econômicos

Revisão

Marcelo Barbosa Saintive

Silvia Buzzone de Souza Varejão

Elaboração

Seção Destaque - Thais Maria Mozer

Cenário Econômico – Jordana Teatini Duarte

Desempenho Industrial – Jordana Teatini Duarte

Comércio Exterior – Taíssa Farias Soffiatti

Crédito – Balmore Alírio Cruz Aguilar

Finanças Públicas Estaduais – Rodrigo Taveira Rocha

Comentários Finais – Rodrigo Taveira Rocha

 (27) 3334-5689 |  ideies.org.br |  @ideies |  (27) 98818-2897